

O GARÔTO

Redactor Chefe — Bldico Rodrigues

Caricento, Sportivo, Humorístico e Noticioso

Anno 1

Maranhão, Domingo, 25 de Maio de 1919

Numero 2

ENTRE MAGAREFES

-E' preciso saber ler e escrever-
(Dos jornais)



JOSE: — Então, como é seu compadre Joaquim? Vai ou não vai a coisa?...
JOAQUIM: — Eu, cá, estou pra tudo: Os homens querem o que havemos de fazer? Eu ir pra escola com esse tempo todo na costa?...
JOSE: — E' isso mesmo; Joaquim: — depois de burros velhos aprendermos a marchar...
JOAQUIM: — Ora; seu Luzo conhece perfeitamente qui pra vendê o bife não carece sabê rabiscá papê!...
JOSE: — Não, seu Quincas; — o Prefeito fez isso porque attribue que o mão péso da carne verde vem do analfabetismo.
JOAQUIM: — Mas... seu Luzo não sabe qui *pé, osso, elbo e sangue pisado* faz parte do boi?...
JOSE: — Sabe, Quincas, mas... com toda essa engrenagem de mistura ainda o péso da carne sai furado.
JOAQUIM: — Oh! seu Luzo! seu Luzo! inté que chegou a nossa vez...

"O GAROTO"

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CAPITAL--Número avulso . . . \$100
EXTERIOR -- Assinatura por ano 4\$000

Colaboradores diversos.

Contractam-se a publicação de anúncios.

Aceitam-se caricaturas e artigos, não se devolvendo originaes.

Toda correspondência deve ser dirigida para a Rua da Cruz, 110.

MEDALHÕES ACADEMICOS



F. P.

Das terras portuguezas (como veio
Eu não affirmo muito francamente)
Chegou, partindo o nome pelo meio,
O que deu de fallar á muita gente.

E sendo, como é tão intelligente,
Entrou p'ra Academia e no seu seio
Deu provas de letrado pasciente,
Fazendo um figurão e o corcêio

Por elle, que é um espirito perfeito,
Mantem-se a Faculdade de Direito
Que o Perdigão, trabalhador, a fez!

E' bom de coração anda na moda,
E os moços desta terra fazem ródia
Ao publicista e consul portuguez.

Fox--Brasileira

Correio d'"O Garoto"

JAMECA--A sua carta não publicamos,
porque, a nosso ver, você é partidário do
P. A. C. e as suas linhas, embora, escritas
com oloquência, desprestigiam o valor,
como *back*, que tem, merecidamente, o
batuta Garfo de Pau. Foi para a cesta...

SANSÃO--Que absurdo sr. Você assim
vae para o... inferno... Aprenda a escre-
ver, depois aprenderá a jogar *foot-ball*.

APAIXONADO--Que tem você com o

Bina? Embora elle não seja cutuba na
canhota é *mereré* na bruta.

X X--Quer você que publiquemos seus
absurdos. Nós resolvemos o contrario do
seu querer: estão na cesta a prostaticarem
que *querer não é poder*...

SANTOS--Precisa que seu artigo traga
sua verdadeira assignatura, sinão muita
gente pensará que você é coronel...

DIVERSOS--Só publicamos artigos que
sejam imparciaes e justos e que sejam es-
criptos com decoro á moral.

MARCUS--Está optima, o seu "Socialis-
mo" porem, deixamos de publicá-lo em
vista da grande affluencia de artigos locais,
o que fa emos no proximo numero.

C. Vero

Agencias

Acha-se a venda "O Garoto", durante a
semana nas seguintes agencias:
Livraria Ramos d'Almeida, Livraria Mo-
derna, Tabacaria Nelson Junqueira, a rua
de Nazareth, Gelo Cristalino em frente o
antigo cinema São Luiz.

Trovás da casa

Já não se pode dormir,
Com tanto calor e praga,
Os *sileas* temaram conta
E a comichão mais se alarga.

Agora que a medicina,
Tomou o encargo da culpa;
Lá vem os Matamesquitos,
E elles, nem como o Solis!...

Os exgotios não se movem,
Bem como os do Ribeirão;
Haja imundice, haja praga,
Elles sempre lá estarão.

Nem ha mesmo creolina,
Nem kerosene e lição,
O praguão nesta terra
E' o companheiro do sol.

De dia o Astro nos morde,
Com dentadas de lição...
De noite as pragas nos beijam
Com seus labios de ferro.

Bric-a-Brac

A Vagabundagem

E' por demais vergonhoso o que
se vai dando ultimamente nesta Ca-
pital, que já gosou em outros tem-
pos dos illustres fóros de Athenas
Brazileira.

A vagabundagem em alto gráo
desenfreada, vae se alastrando, de
modo que a nossa velha *urb* já está
quasi contaminada desse mal vergo-
nhoso.

Não ha praça, rua, becco ou viella
por mais transitados que sejam, que
não se achem á qualquer hora do

dia, e mesmo as primeiras da noite,
invadida por enxames de menores
vagabundos, que sem o menor freio
de uma educação qualquer, passam
esse tempo a jogar *foot ball*, petéas
e papagaio, dando encontros nos
tranzeuntes e isto acompanhado por
palavrões indecorosos e algazaras
infernaes.

Pena é registrar-se, que nas mais
decentes praças, como por exemplo,
a do Quartel de 48 de Caçadores, a
do Quartel de Policia, Gonçalves Dias,
Mercado Novo e outras, a molecagem
liberrima, tenha assestado as
suas baterias, sem um correctivo da
Lei, sem uma admoestação qualquer
que piassem sanar esse enorme abu-
so que nos avacallha.

As officinas e escolas continuam
infrequentes e as Praças e Ruas to-
mando sobre os hombros o papel de
mestre-escolas, vão assumindo um
imperio tal sobre a educação dos me-
nores, que não tarde veremos, (Deus
que nos livre de tal,) as consequen-
cias desse mau costume: o latroci-
nio, o jogo e a mendicancia.

N'um seculo como este, de tantas
liberdades e costumes independentes,
um menor que não tiver recebido
um correctivo severo de educação,
facil se tornará o seu desregramen-
to, dando á sociedade um cidadão
inevel e elvado de esperesas ou ne-
nhuma disposição para o trabalho
honesto.

E onde estão os paes ou tutores
desses menores vagabundos?

—E' o que vamos responder:—Deci-
didamente para não os ceder a al-
guem que os possa educar moralmen-
te; achando nisso um *servilismo*; pre-
ferem vê-los aos ponta pés nas pra-
ças, que nas officinas de onde pode-
riam sahir bons cidadãos.

Sobre esse facto tristissimo e la-
mentoso, chamamos a boa attenção
do illustre Dr. Theodoro Rosa, mui-
to digno Secretario de Justiça e Se-
gurança, para lançar suas vistas so-
bre o caso sanando um tão alto ve-
xame.

S. Exc. que tem dado provas do
seu altruismo e reconhecida nobresa
de espirito e intelligencia, decerto,
ouvirá o nosso justo appello, lan-
çando sobre isto um enérgico corre-
ctivo, que de vez para sempre, es-
se borrão desapareça.

Um policiamento diário se faz
mister, e, na relutancia, effectuar a
prisão dos menores recalcitrantes
para chegar em evidencia quaes são
os paes ou tutores que os dirigem:—



Cecrops moderno

EVENING POST:—Ora, seu Medeiros, Você quando esteve conosco, para trincar à farta o nosso bife, fazia artigos de sete leguas engrossando os Estados Unidos; e agora que se acha no Rio de Janeiro, fez-se de duas cabeças (para não dizer de duas caras) para atacar em cheio aquelas que já engrossou.

MEDEIROS D'ALBUQUERQUE:—Isto é da vida sr. Evening: Uma em cheio e outras em vão. Lá eu era Yankee, fiz-me ao correr do marfim e aqui sou carioca: para dizer que os Estados Unidos não passam de *Uma Prussia do futuro*, comprando os títulos da nossa dívida.

EVENING:—O que tem isto sr. Medeiros?... É preciso Você saber que o Brasil bem espremido n'um tapety, dará uma boa essência de... côco de babassu!...

MEDEIROS:—Ora vá plantar favas!...

CALOL JESUS:—O único remédio para desagregar completamente o callo e toda a sua raiz.

Aos desamparados a Escola de Aprendizes Marinheiros será de utilidade; e aos que tiverem paes, uma repreensão severa na Secretaria de Segurança, a fim de que dêem um qualquer destino aos filhos desobedientes.

S. Exc. decerto, digno como é, ouvirá o nosso apêllo.

Também são ostensivos os nossos rogos a S. Exc. Revdm. D. Helvecio Gomes de Oliveira, digníssimo Bispo Diocesano, para que, na qualidade de Salesiano, essa rica Instituição que se tem estendido por quasi todo o glóbo, veja se poderá conseguir entre os catholicos illustres desta terra, onde é tão justamente querido, a fundação de um collegio Salesiano, onde esses infelizes do descuido paterno e do destino, possam encontrar uma educação para que sejam uteis a Patria e ao Estado.

S. Exc. nos ouvirá porque, em todos os tempos, apesar das perseguições, a Igreja tem sido sempre o maior sustentaculo do progresso humano.

Sabio e bom como é, temos a certeza, que esse instituto progredirá ainda mais n'uma terra como esta, com tantos logares devolutos, onde se poderá fundar tão util melhoramento.

Aqui ficam as nossas palavras e rogos, na certeza d'«O Garoto» ter cumprido um dever pedindo o extermínio dessa gangrena que enodoa os nossos fóros do maranhenses que descendemos de tantos homens illustres:

Os proprietários da Fabrica a vapor Primavera á rua Direita n. 35. Vem lembrar ao respeitavel publico que continuam a fabricar o bom chocolate de Canella e B unilha e bem assim o especial café mocha torrado.

Por isso lembramos mais uma vez aos nossos amigos e apreciadores.

8 horas de trabalho...

Cauzou-nos uma certa aversão e repugnancia o modo braso e indifferente com que alguns dos industriaes desta Capital receberam o telegramma vindo da Associação Commercial do Pará para a nossa, mostrando pelo seu honrado Presidente, no dia do recebimento, relativo ao justo apêllo dos artistas e operarios sobre as 8 horas de trabalho.

Era de esperar isso mesmo, por que nesta terra, o trabalho do obreiro nenhum valor dispõe, de modo que certas fabricas de tecidos que conhecemos de vizi, abrem as suas seções de machinas, desde ás 3 horas da manhã, até ás 5 da tarde, e isto quando não são prolongadas até ás 10 horas da noite, com os decantados serões.

Se os industriaes levaram ao lixo essa ideia generosa da Associação Commercial, está vi-to que têm como certo o olvido da Lei que esborôam, commettendo toda a serie de infracções, como por exemplo, o trabalho nos domingos e dias feriados, com as portas fechadas.

Esse abuzo não é de hoje; já é velho, e esse descuido da nossa vigilancia official, prejudica aos demais que trazem as suas portas fechadas, nesses dias.

Ora, se industriaes ha que assim procedem, como poderão attender, como justas, as 8 horas de trabalho desses infelizes que lhe estão ás garras?

É bom que no menos o Governo proceda de accordo com as leis imputadas: fazendo-os cumprir a restrictamente, dando aos infelizes operarios os dias de descanso que as mesmas leis lhes conferem:—Domingos e feriados.

Se o proletariado reclama 8 horas de serviços diarios, é porque tem a certeza que os paizes mais adiantados que o nosso,

como por exemplo, a França e a Inglaterra, já estabeleceram esta norma, de modo que, ainda não cauou prejuizo algum em suas finanças e progressos.

O cheiro de escravidão que nos bafêja ainda um tanto de perto, tem trazido ao olfato dos argentauros, um certo ar senhoril, que, por mais que sejam mediocres; com alguns contos de réis, pretendem ser senhores, avacalhando á socapa as leis do paiz e a nossa dignidade independente.

Ao protesto geral, seguirá o nosso, chamando a attenção dos exploradores do trabalho alheio; para que olhem a acção de honra que acaba de praticar o illustre luitano, sr. Marcellino Gomes de Almeida, dando aos seus operarios do Lloyd Maranhense as 8 horas pedidas em geral.

Também que vejamos um meço pobre, o sr. Torquato Ramos de Sá, que secundando o honrado commerciante, também auferiu aos seus empregados as mesmas regalias. Esse acto, de justa nobreza de caracter, será uma cajadada que dará em meia dozia de exploradores.

Na greve passada a promessa do augmento ficaram na penumbra, a não ser em poucas cazas, como por exemplo, a de Martins & Irmãos, que dá um augmento de 1000 réis diarios aos empregados, isto inalteravel até hoje.

Se em todo o cazo não tiver de passar a diminuição das horas de trabalho, aos menos cumpra-se a Lei, obrigando ao fechamento geral das fabricas e cazas industriaes nos dias feriados e domingos.

Que o sr. Prefeito Municipal, energico como é, dispense os fiscaes levanos e substitua-os por outros que cumpram o seu dever.

«Dura lex sed lex»:—Se isto não tiver um fim, certo diremos como o illustre Padre Antonio Vieira em um dos seus famosos sermões na Igreja de Sant'Antonio, desta Capital.

«No abecedario da lingua que coubera em certa partilha a Portugal, a Capitania do Maranhão devia e responder de direito o M:—M Maranhão; M—murmurar; M—motejar; M—maldizer; M—maledinar; M—mexericar; M—mentir, e sobre tudo; mentir com as palavras, mentir com as obras, mentir com os pensamentos».

Ora vejamos: Se Vieira hoje surgisse do tumulo, e que diria do Maranhão?...

.....
Faça cada qual o seu juizo.

PEITORAL JESUS:—Ei um xarope de grindelia, drosera, agua de louro cereje e bromofornio, levemente creosotado, cuja composição o faz o especifico da tosse em geral e das afeções pulmonares.

Gaixa forte

É uma nova sociedade de sorteios mensaes, fundada por pessoas altamente collocadas, cuja idoneidade e critério já são por demais conhecidos.

Correndo a sua loteria 4 vezes por mez, dará um premio de accordo com o numero dos socios quites, toraando-se ostensivos quando estiver completa a serie.

A boa attenção dos nros leitores para a Caixa Forte, que bons frutos poderão gozar com a sua inscrição.



Inaugurar-se-ha, dentro em breves dias, na formosa Praça João Lisboa, a sede desportiva do valeroso «Sport Club Luzo-Brazilense».

Situada num dos mais bellos edificios desta capital, assim fazendo a directoria dos valentes auvi-azues, nos prestarão um excellento melhoramento, pois que, ha de tirar, do pessimismo em que vivia, a nossa gente.

O Luzo, installando a sua nova sede, creará novos divertimentos, taes como o bilhar, «ping-pong», danças, etc., ao-quaes, certamente, concorrerá o nosso elemento feminino.

«O Garoto», envia-lhes parabens por es, se melhoramento que vêm de dar á nossa capital.

CHRONICA

Na hebdómada passada, recebemos, d'um nosso amigo, actualmente nas terras de Alencar, diversos jornaes que publicaram noticias interessantes sobre o sport maranhense.

Entre todos, destacamos «O Norte», inserindo um telegramma que lhe foi mostrado pelo sr. Emilio Tinoco, director da Liga Maranhense de Sports (sic), transmittido daqui por um tal senhor Danilo.

O mencionado despacho, referindo-se ao ultimo encontro de foot-ball aqui realisado entre o «Sporting Fortaleza Club» e o «Sport Club Luzo-Brazilense», diz que os «torcedores do «F. A. Club» provocaram barulho, insuflando (?) «team» cearense a abandonar campo», quando isso não se deu, ao menos que, a nossa imprensa sempre sollicita em registar todos os factos sportivos, não se desse o bel prazer de noticiar tal coisa.

Deduzimos:—o senhor Tinoco, mos-

trando tal despacho a «O Norte», fez um papel de «caneco», porquanto elle não é director nem da... cadeia; o Danilo, o celebre transmissor do telegramma, bem nos parece uma pessoa que não recebeu educação, que está acostumada a mexericos — e sabe lá, se elle não é um dos perturbadores da marcha do foot-ball, entre nós? ora, si é! — e que é portanto merecedor dos mais bellos qualificativos...

Porque?—Tal facto nunca se deu, por que estivemos presentes no referido encontro; os mocos do «F. A. Club» são muito incapazes de tal procedimento, porque todos pertencem as mais distinctas e illustres familias maranhenses; si tal se desse, o policiamento haveria de prender os *insul-gadores*, e aberto o escandalo, tudo se sabia; só mesmo a inveja, a infamia, a mequinha, e o diabo a quatro, nos não pode lançar a mão de terra parda no F. A. Club para lhe manchar a tunica branca.

Nunca conseguirão, porque a frente de sua directoria vemos mocos illustres que sabem cumprir o seu dever lealmente.

Continue o seu Danilo que haveremos de mostrar-lhe com quantos paus se faz uma cangalha!

Continue que a mentira lhe recompensará bem, dando-lhe um alto destaque na sociedade a que pertence.

Continue, e o «F. A. Club», que deffendemos de interesseadamente, continuará sempre coberto de loiros de seus *players* e cercado de flores de suas graciosas torcedoras que são, na expressão crystal do termo, a elite sanluizense.

Jaks Desports

A INDICIPLINA FOOTIBOLICA

Cria-se um club de foot-ball, constantemente. Escolhem-se nomes, para differencal-os entre si. Só o de que se não trata a bem dos principios educacionais da coletividade é de seguir-se pelo verdadeiro e bom caminho da disciplina, no desenrolar desse exercicio fizico.

Ora, nós outros que muitas vezes levamos ajuntando dez tostões, durante as dias da semana, para comprar o bilhete que nos dá direito a fazer parte da assistencia, nes-

sas peléjas travadas entre os proprios club-locaes ou entre esses e outros do Estado deferente, voltamos aborrecidissimos por ter assistido um jogo que não terminou obdecendo as regras da cordialidade reciproca. Os acontecimentos sobejam na afirmativa dessas palavras que trocamos.

Muito se pôde dizer do que nos falta educacionalmente falando. O remedio está em nossas mãos. Evitemos as indirectas, as discussões banais, as manifestações excessivas que muito prejudicam. Não aconselhamos que o assistente se petrifique. Longe de nós tal conselho.

Mas o que se torna necessario para a boa disciplina nas disputas footibolicas é a compenetrção não só da parte da assistencia como tambem da parte de muitos jogadores que julgam alcançar louros inutilizando fizicamente seus partidarios e não partidarios, como os muitos prejudiciaes *tronques* de que sempre vem a incompatibilidade.

Evitem os excessos e sejam felizes. —M.

Dos players do Fenix

O mais batuta Dico; o mais desastrado, Coelho; o mais sympathico, Abelardo; o mais «aza» Mac-Done; o mais tiririca, Vasconcellos; o mais gritador, Pinto; o mais corredor, Astor; o mais pahlba, Heitor; o mais querido, Tanga; o mais mereré Mundoca; o mais cavador, Thomaz; e eu sou o mais—Ranzinza.

Dos players do Democrata

O mais pahlba, Louzeiro; o mais chronico, Lobo; o mais batuta na canhoto, Bibi; o mais na bruta, João, da mesma casa; o mais rico Carneiro; o mais riza, Dado; o mais barafudista, Maneco; o mais cavador, Alberto; o mais ranzinza, Menandro; o mais dibiador Ismael; o mais corredor, Joca; e eu sou o mais—Pahlba.

Pharmacia do Norte

Praça João Lisboa, 12

Dentre os muitos preparados vendidos a preços sem competencia, chamamos a atenção do publico o dos srs. prestamistas da Empresa Predial do Norte para os seguintes: Agua Inglesa de Ribeiro da Costa, Agua de Rubinat, Antigel, Bromil, Balsamo, Café Navegante, Café Beirão, Dermo Elixir de Nogueira, Leite de Magnésia, Maravilha, Magnesia fluida, Opoldeldok, Oleo de S. Jacob, Oleo de ricino, Pastilhas de chlorato de potassio, Pomada para calos, Pípos, Saude da mulher, Solbato de quinino Pelletier, Sal amargo, Tintura homeopatica, Tonico de Wintersmith, Xarope de Reuter, Xarope peitoral de Cambará, Xarope Ramz, etc.

Fumai as acreditadas marcas de cigarros
Yvete

F. A. C.

S. C. L. B

confeccionados com purissimo fumo caporal amarellinho da Fabrica José Francisco Corrêa & Cia. do Rio de Janeiro.
Fabricante J. R. Santos

Rua 28 de Julho 11 e 13--Maranhão

Credito Mutuo Predial

RUA DA CRUZ, 61

Rs. 1\$000 para Rs. 3:420\$000

Melhor do que a centena do Bicho.

Vinde buscar vossa felicidade na
CRÉDITO!...



O GARÔTO

Redactor Chefe—Bldico de Rodrigues

Caricato, Sportivo, Humorístico e Noticioso

Anno 1

Maranhão—Domingo, 8 de Junho de 1919

Numero 4

A PASTORIL EM CAMPO

Consta-nos que a carne verde subirá para 1.500 reis ao Kilogramma
«Dos jornaes»



JOÃO SANTOS:—Você pensa Sr. D. Barragão Pastoril que por ser gigante me am... com essa espada de Damocles... aguarde!... Sou pequeno, porém, sou temível. David, menino ainda, matou com uma pedra o gigante Goliath. Ruth, uma frágil mulher, decepou a cabeça do poderoso Holopherno; e Sansão, com uma queimada de burro, matou seis mil philistins!...

GIGANTE:—Pastoril!—Callate, gnomo!... Esta espada que vêes, cairá sobre ti como a furia de um raio... de João Santos!...

JOÃO SANTOS:—Callar-me?... Quem é Você apesar do tamanho?... Sou o João Santos que o Sr. Vendedor... is, quando Você sangrava o povo com os 1200!...

PASTORIL:—Sapatiro não fica rabecão, seu João. Ou Você é cigarreiro, ou é destilador, ou bem será maranhão tres, uma!...

JOÃO SANTOS:—Posso até ser ecio do Concílio na penção da de cima, porém, não deixarei a Vossa... O... de... Ex... as sacros de pelle e os meus gordes, medos, radios que, apesar do Edgare preal-os com a barriga cheia, d'... com o bicho cheio de excrementos, ainda escurtidos pesam cento e tantos kilos! Abi tá vel!

PASTORIL:—Isso é lá com Você e com a Figueira... eu tenho adegua para pôr no Alho da Rua...

JOÃO SANTOS:—(batendo o pé)—Não, não!... Ou quebra ou arrebita!... Se eu fôr, Você... D... a carne a 1500!...

PASTORIL:—Veremos!...

O LOBATO:—(apitando do muro)—Bem fiz eu quando antes de arrastar a Espada, já estava velho nos... do... do...

O GAROTO

"O GAROTO" PUBLICAÇÃO SEMANAL

CAPITAL--Número avulso . . . \$100
EXTERIOR -- Assinatura por ano \$5000

Collaboradores diversos.

Contractam-se a publicação de anúncios.

Acceptam-se caricaturas e artigos, não se devolvendo originaes.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a Rua da Cruz, 110.

Um exemplo de civismo

E' com a mais ampla satisfação que as nossas paginas hoje, consignam, esse acto de civismo e de democracia praticado pelo illustre dr. Raul da Cunha Machado, dignissimo Presidente do Estado.

Attendendo a justa reclamação que uma comissão do Centro Artistico lhe fizera, em vista da carestia da vida, S. Exc. ouvindo o justo apello dos menos favorecidos da sorte creou o decreto n. 16, publicado no "Diario Official", de 29 de Maio, designando uma verba de cem contos para manter o equilibrio da situação um tanto penosa para o povo em geral.

Essa acção de altruismo e alto valor moral, ecoou unanime no seio da sociedade maranhense como um exemplo edificante e recto, de um governo, que encarando a realidade dos factos, promete com a acção nobre, desvendar o busilio de uma questão que vinha acasbranhando a vida nos seus contreraneos.

O acto de verdadeiro heroismo democratico, ecoará para sempre na alma dos seus subordinados como a justiça edificante da nobreza de um coração que acima de todas as consequencias, tomara uma estrutura elevadissima para acalmar um vendaval que levava em derrubada a harmonia do viver tranquillo nesta terra.

Já que S. Exc. em tão boa hora fez publicar esse decreto, é bom que lance suas exclarecidas vistas sobre os açambarcadores, os unicos que motivam a carestia da vida actual.

Munidos de capital incompetivel, armazenando quase por completo os generos de produção do Estado, remetem-nos para alhures, deixando os retalhistas na escassez de cereaes, e outros generos que o povo necessita para a sua manutenção.

Comprando por excessivos preços, quando elles os obtêm pela metade

Operario da Santa Amelia:
Ratão, sr. Gerente, V. S. não fará como os demais industriaes dando-nos as 8 horas de trabalho diários?...
GERENTE:—Isso não, mestre ferreiro:—desde que Vulcano calho de Inferno, que essa arte poderá ser feliz...mas...quanto ao resto dos operarios d'esta Fabrica, a coisa fica assim:—Ou a diminuição do salario, ou, as 8 horas de trabalho; quem manda aqui sou eu e...mais ninguém:—nem a Lei!...
OPERARIO:—Oh! Sr. Gerente, isto é duro demais!... A diminuição vem desde a greve passada!...O que dirá o mundo civilizado?
GERENTE:—Que eu sou o Alterego da minha vontade e voçes todos os meus servições de sempre!...
OPERARIO:—E' o caso: «Antes gaiola que um tiro, antes penar que merrers!...»
GERENTE:—Isso é lá com o rifle;—que a minha rifle está feita:—e o bilhete premiado quem tira é cá o d'égas!...

retalhistas vem-se na dura necessidade, além de pesados impostos de cobrança a mercadoria de accordo com o carimbo que a gana superior sugeriu-os.

Se percorrermos a Praia Grande veremos, claramente a luz do sol, milhares de homens a empaneirar farinha e outros cereaes, que, formando pyramides até os tectos dos depositos, d'aqui sahem sem o olhar compassivo de um fisco mais amigo das nossas necessidades.

E' preciso sobre isso um paradoxo... Agora que S. Exc. vem de crear uma cauza justa; guiado-se por esse roteiro, terá como certo o effeito em beneficio do povo.

Se por ali não seguir, eis que se emaranhará n'um labiryntho difficil de sabida, pois, os "macacos velhos" da Praia Grande, recriarios conhecidos, o envolverão n'uma "Gréta", que embrulhará "cem contos", como qualquer novello de linba para "papa-gaios".

Eis ali a questão principal, e a futura dessa linba, teremos um resultado

NA «SANTA AMELIA» PELAS 8 HORAS

"Se der as 8 horas de trabalho, diminuirá os ordenados"
Chronica popular



negativo, já que o positivo se fez para manter a harmonia da perigosa situação.

Culpar o retalhista pelo o augmento diario das suas mercadorias, é negar um principio que todos nós sabemos de onde parte: de uma exploração torpe que para accumular contos de reis, não mede ruínas, n'uma terra tão boa, berço por excelencia da grandeza de meia dúzia de labrêgos que aqui aportaram com os fundilhos cheios de remendos.

S. Exc. que deite o ferro nesse porto e examine o terreno em que aportou:—nelle encontrará o "olho gordo" que acirra a ramagem virente da "arvoredas patacas". Corte-a;—faça como S. João: "arranque-lhe as raízes, deite-a ao fogo"... O fructo sasonado da cubica, cahirá em emderado, sem mel e sem sementes.

Se não fór assim; ahi de nós os "cem contos" tão generosamente cedidos á nobreza de um sentimento puro!...aí de nós! se S. Exc. não mergulhar o dedo na experiencia nesse ponto... Tudo irá como um furacão

pelos mares, ou desaparecerá nos
bójos dos navios mercantes que de
aqui partem, levando como lastro,
sacros cheio das lagrimas do povo
oprimido pela gana insaciavel dos
exploradores.

Accudi, Senhor!...E' tempo ainda
de protesto!...

MEDALHÕES ACADEMICOS



A. N.

De todos os doutores, com franqueza,
O que exige da moda o seu rigor,
E moda, no seu corpo, é uma belleza!!
E' com franqueza o nosso professor...

Quando discursa, tremo a natureza!
Porque é, de véras, muito falador;
E' por dar a palavra com clareza
Que foi, na Academia, ser...doutor

—Que caso raro lá na Academia,
Todos os socios, (no Regulamento)
Devem ter livros n'uma...livraria...

Mas, o doutor, fazendo a sua graça
Disse, quando tomou o seu assento:
—Os livros desta Athenas são p'ra...traza...

Fox—Brazilian.

Correio de "O Garoto"

Kelley—As caricaturas serão acceptas se
forem feitas a nankins afim de mandarmos
executar os «clichés».

Antonio V.—Ainda tema você? Veja bem
que não tem tempo para lhe darmos li-
ções...gratuitas.

José Pedro—Acho que você não tem razão,
querendo que o Luzo tenha, em seu escudo,
as cores verde, encarnado e amarelo at-
tendendo que as bandeiras do Brazil e de
Portugal são verde, amarela e azul e en-
carnada e verde, respectivamente.

Nogueira—Vá conversar com o Antero No-
vas que elle lhe informará se foram elimi-
nados diversos rapazes do Luzo que não
são «dactile».

Tavito—Seu artigo não pode ser illustra-
do com o retrato do Sátyro Cardoso, por
que este Commendador não é «sportman».



LUZO—Quem és tu, figura espectral que vejo diante dos meus olhos?...Serás o F. A. C.?...Em que estado te puseram?...já mandei celebrar a tua mis-a de requiem e can-
tarei os teus rixos misereres!...

F. A. C.—(com a voz d'alem tumulo)—Quem eu sou?...Esta lazeira que vê sobre
mim é obra da minha honra: roerei um osso duro, mas, não darei meu braco a torce-ri...

LUZO—(com esgares)—Anachoréta de nova especie, de que te serve pregar no
deserto? de que te serve esse cilício?...Dança! come! bebe! inaugura a tua sede e...

F. A. C.—(seraphico)—Luzo, meu bom irmão; o porco por muito engordar não tem
longa existencia...

LUZO—(algre com a inauguração da sede)—Ah! ah! ah!...

F. A. C.—Não rias doido!...Nem tudo que luz é ouro! Pesa tua gordura poderá
se transformar em indigestão e, então que fim levou o Luzo?...Raio pelas camadas do
pó, enquanto eu tomando «Vigoro», resurgirei com Phenix, das minhas proprias cinzas!

LUZO—Isso é lá contigo!... Ah! ah! ah!
(Nesse momento a terra se abriu com estrondo e uma nuvem espessa de enxofre
se espalhou pelo ambiente: O F. A. C. desapareceu n'um átono, o Luzo derreteu
como um texugo ficando a Liga só, completamente só, a ver...navios).

Fallador—Lemos o que nos escreve e, se
for em defeza da Igreja Catholica, pode
vir que estaremos ás ordens; do contrario:
—rien de tout.

Reis—Embora não concordemos com
sua maneira de pensar sobre esse Anjo
de Terra—que é a mulher—publicaremos
no proximo n. o seu artigo.

Diversos—«O Garoto» é imparcial na
maneira de apreciar os factos decorridos
no Sport local. O Carimbado, com a data
de hoje.

C. Véro.

No F. A. Club

J. M.

De Sparta, sei que tu és filho
Porque nasceste na Grecia
Que a Maranhã, bella e
que a mocidade enobrecer...

De Paulo Pans tens os musculos
E destreza de um gigante;
Avanças voando o Shoot
Na agilidade de Athlante.

Medalhas d'ouro ganhaste.
Bellos broches com rubins
No demi-monde das moças
Teu nome é flor, Zé—Martins.

Bric-a-Bric.

INJECCAO TURCA CURA CERTA e RAPIDA DA GO- NORREA

A Injecção Turca—não irrita.
A Injecção Turca—é infalivel.
A Injecção Turca—não causa dor.
Não ha blenorragia que resista a accção
da Injecção Turca.

DEPOSITO—FARMACIA PARO

Mercearia Neves

Rua Osvaldo Cruz, 92

Vende por preços baratos as seguintes mercadorias:

Leite Moça novo
Bacalhão especial
Lingua preparada
Salchicha americano e
Saldinhas americanas
Vinho Chianti
Suco de Maça
Biscuitos diversos
Passas em caixote 1/8
Ginger-Ale
Mel de abelha novo
Café preto especial
Sal para mesa em vidro
Abacaxy inteiro
Molho americano
Feijoadinha prompta

Tudo barato

Ver para Crer

Pharmacia do Norte

Praça João Lisboa, 12

Dentre os muitos preparados vendidos a preços sem competencia, chamamos a atenção do publico e dos srs. prestamistas da Empresa Predial do Norte para os seguintes: Agua inglesa de Ribeiro da Costa, Agua de Rubinat, Antigel, Bromil, Balsamo, Café Navegante, Café Beirão, Dermo Elixir de Nogueira, Leite de Magnesia, Maravilha, Magnesia fluida, Opoldeldok, Oleo de S. Jacob, Oleo de ricino, Pastilhas de chlorato de potassio, Pomada para calos, Pipos, Saude da mulher, Sulbato de quinino Pelletier, Sal amargo, Tintura homeopatica, Tonico de Wintersmith, Xarope de Reuter, Xarope peitoral de Cambará, Xarope Ramiz, etc.

Fumem :



Caixa Forte

Com autorização e sob fiscalização do Governo Federal, de conformidade com a Carta Patente N.

CAPITAL REALIZADO RS. 55.000:000
Dá quatro sorteios por mez em 1, 14, 28.

PROPRIETARIOS

VALENTE & O.

Séde—Rua Antonio Rayol, 53 A—(Antiga São João)

Maranhão—Brazil

Quem quiser viver na ponta,
Se a pequena lhe promette,
Fume com toda elegancia,
Cigarros da marca Yvette

O Dandy que a moda exalta,
E o chic em si sempre vê,
Deve fumar sem consultas,
Cigarros marca F. A. C

Retrocedendo no luxo,
Sem ser nas sallas intruso,
Fume, fume com elegancia
Do Santos, a marca Luzo

Rua 28 de Julho 11 e 13—Maranhão

Credito Mutuo Predial

RUA DA CRUZ, 61

Rs. 12000 para Rs. 3:470\$000

Melhor do que a centena do Bicho.

Vinde buscar vossa felicidade na
CREDITO!...

FEBRILINA JESUS—É um maravilhoso medicamento, de effeito rapido e seguro na laverania, (paludismo, febres), grippo (influenza), enxaquecas e febres de qualquer caracter, fazendo cessar immediatamente o mal estar dos pacientes.

É de effeito benefico no engorgitamento do figado e baço.

Assim confirmam os maravilhosos resultados obtidos com o uso deste precioso medicamento, que age infallivelmente na economia, expurhando-a de todos estes males.

Todos os viajantes devem munir-se d'esse excellente medicamento como meio preservativo, principalmente quando em lugares pantanosos.

O GAROTO

REDACITOR-CHEFE—Bidico de Rodrigues

Anno I

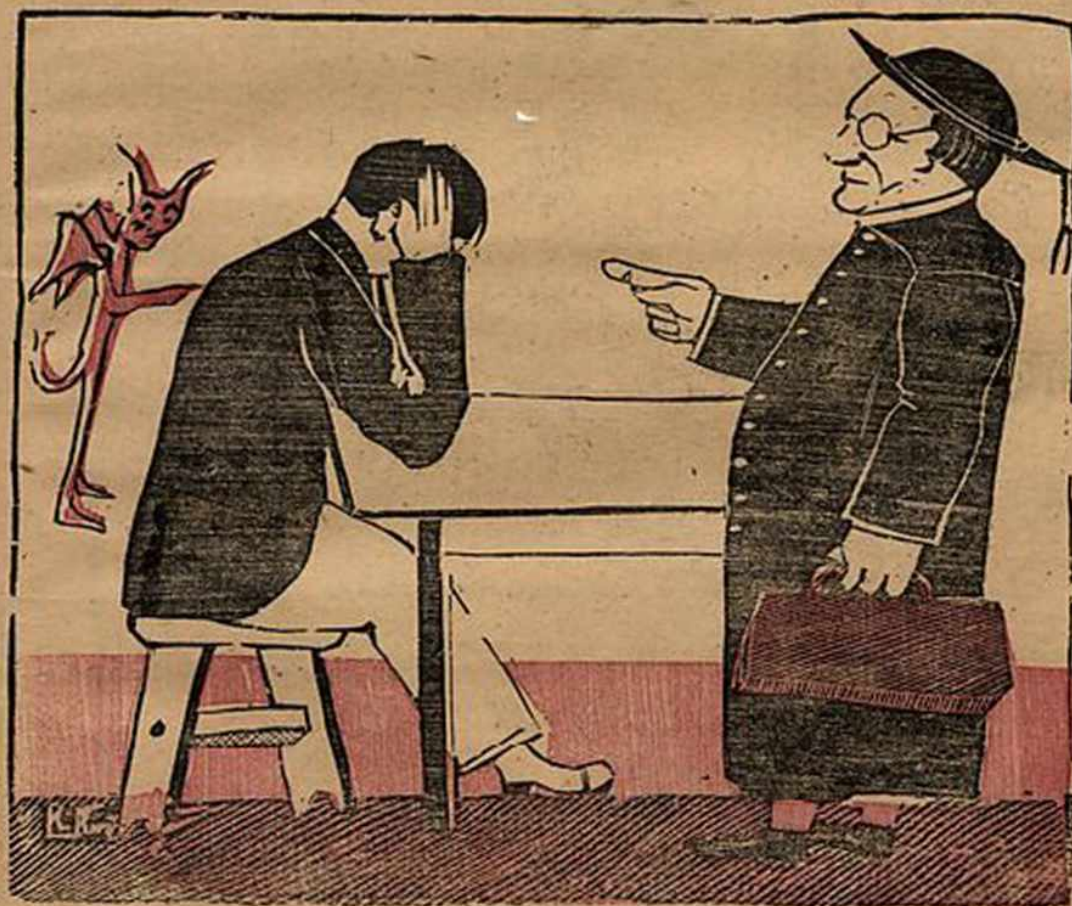
Maranhão—Domingo 3 de Agosto de 1919

Numero 12

«O Caso Anísio»

...mandou que eu lêsse os Corinthios.

Anísio Marques.



extraviadas do aprisco! *Veni! vidi!*

ATEGUEIROS:—O meu crime é abominável, Padre, e não acho perdão...

P.e SILVINO:—Os Evangelhos perdoam e vê o que fez Jesus com o Filho Prodigio.

ATEGUEIROS:—E' real, Padre! Serei católico!

SATANAZ DO SORET; rindo:—E eu que andava atrás de ti no "caso Anísio",.....

Padre Comendador

Sylvino Silva

A nossa caricatura de hoje, relembra aos leitores da imprensa local, o modo correcto com que o Padre Sylvino, pulverizou o Ministro protestante, Sr. Teófilo Gueiros, no "Caso Anísio".

Esse sacerdote que pretendia engazopar os maranhenses com as suas santidades, teve de deixar cair a máscara, arrancada pelo padre Sylvino, com a verdade nua e crua.

Como todos nós sabemos, o Sr. Teófilo Gueiros, vinha há muito schismando os nossos ouvidos com as suas linguagens santarronas, e o Padre Sylvino, experiente da vida, marchando sobre os seus passos, deitou à limpo a sua carcassa, meia occulta, pelas linguagens do jornalismo.

Nós que nos prezamos de ser catholicos, abraçamos ao Padre Sylvino, fazendo-o sci-

ATEGUEIROS:—Que monstro que eu sou! Antes nunca tivesse abraçado a seita maldicta, do maldicto Luthero!... Profanei os textos sagrados da Bíblia; violei as Taboas do Sinai em dos seus mandamentos; fiz com que um filho renegasse o amor paterno... Que monstro que sou! Onde acharei perdão?...

P.e SILVINO:—Na Igreja Catholica! Jesus se conserva de braços abertos para receber as ovelhas

"O GAROTO"

Caricato, Sportivo, Humorístico
e Noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CAPITAL—Número avulso . . . \$100

EXTERIOR—Assinatura por ano \$5000

Collaboradores diversos.

Contractam-se a publicação de an-
uncios.Aceitam-se caricaturas e artigos,
não se devolvendo originaes.Toda correspondencia deve ser diri-
gida para a Travessa 5 de Outubro, 47.

ente que o rabiscador de Alcantara, sobre
as pratas, talvez venha a ser o herdeiro
presumptivo dos bens deixado pelo Padre
Bento, a pobre Senhora, que morreu na
miseria porque seus cobres tiveram o des-
tino de cahir nas algibeiras do especta-
lhão.

E' bom, Padre, syndicança. "O Garoto"
estará ao seu lado.

Oculus videtis...



SPORTS

CRONICA

Não podemos imaginar que lucros terão
os nossos clubs nesta continua importa-
ção de jogadores de foot ball das terras
guajarinhas. Ultimamente, esse abuzo tem
subido ao cume do successo:—um rapaz pa-
raense, que jogue alguma couza e que lá
por sua terra não encontre um emprego,
logo prepara as malas em rumo da Athenas
Brazileira. Aqui, hoje, "trena" no F. A. C.
e o seu jogo não parece bom; amanhã, "trê-
na" no Luzo Brasileiro, e, logo, eil-o com
um bom emprego. E' preciso se acabar
com isso.

Quem está perdendo com essas brinca-
deiras são os nossos patricios.

Napoleão, o temível center-half do GLO-
RIOSO, que já conquistou uma medalha
de ouro, pela destreza com que joga, foi
barrado porque, do Pará, chegou mais um
player. Ora, isso assim também não!

E' preciso que os maranhenses exijam o
lugar que merecem; que não se deixem
cahir assim!

Protestamos solememente contra a im-
portação de jogadores.

Sabe-se, por boatos, que, o F. A. C. vai

Luiz Silva

HOMENAGEM d' "O Garoto" ao seu
amigo querido

Passa, hoje, a data natalicia do nosso
distinto confrade e companheiro de lutas
na imprensa, Luiz Silva, um dos bellos
ornamentos da pleiade de jovens intellec-
tuales do Maranhão.

Menino ainda, podemos assim dizer, no
Collegio dos Maristas, ao lado de Ruben

em breve a Parnahyba, jogar um torneio
de foot-ball e que o Luz Brasileiro, vai ao
Ceará, com os mesmos fins.

Pois bem, embora os dois clubs referidos
conquistem louros de victorias, realmente
esses trophes engrinaldam o Maranhão?
Não, porque quem vai jogar na Parnahyba
e no Ceará, respectivamente, não são os
jogadores maranhenses, e, sim, dois combi-
nados do Maranhão-Pará.

Sinão vejamos:
—No F. A. C. Club, temos SEIS ou SETE
foot-ballers paraenses e no Luzo Brasileiro
OITO.

Dessa forma, o foot-ball no Maranhão
terá só como representantes os foot-ballers
guajarinhas.

E' preciso por termo a taes abuzos.

Jacks Desports.

De Codó, regressou, á esta capital, o
sr. Guilherme d'Aquino Cardozo, onde
veio em visita á sua digna familia.

"O Garoto" que conta como um de
seus amigos, envia-lhe as boas vindas.

Almeida, José Martins e outros briosos
estudantes collegiaes, escreveu no «La-
bor», orgam d'aquelle Collegio, sempre
com a promessa de um futuro jornalista,
como agora o vai demonstrando.

Sem esmorecimentos, com o calor dos
verdes annos, o Luiz Silva, arcando com
difficuldades, vai mantendo «O Postal»,
jornal do bello sexo, que aqui tem tido
grande acceitação, em virtude, nem só da
farta collaboração, como também da re-
dacção que recebe a sua reflectida orien-
tação.

Criança e homem, podemos assim dizer,
porque nas suas 23 primaveras já se nota
o cunho da sinceridade e a súsudez dos hu-
mens de bem.

Hoje, que a mór parte da mocidade só
se preoccupa com o jogo breião, fugindo-
se das letras, trocando as pelos cam-
pos do sport; encontrar-se um joven dessa
especie, é *avis idra*, que tem jús a merecer
da imprensa columnas ostensivas.

Luiz Silva, o nosso querido «Jack Des-
ports» bem merece a nossa homenagem;
pois, ao nosso lado ainda não esmoreceu,
e «O Garoto» tendo-o como amigo, dedica-
do-lhe esta columna, cumpre o seu dever
de gratidão.

E' preciso notar, que alem desses predi-
cados que lhe oinam a virtude, o nosso
homenageado, reunindo o util ao agradável,
dedicou-se ao Commercio, onde é um dos
seus bellos auxiliares, e aspira fazer car-
reira com limpidez do seu caracter.

Bem haja o ser jovem assim!
Bençãos amparem o futuro de quem
principia bem!

Estampando hoje o seu retrato «O Ga-
roto» abraça-o com todas as fibras do co-
ração.

Salvé!...

No F. A. C.

G. R.

E' dos Rêgos o primeiro,
Mais affeito e mais valente,
No jôgo tem brado d'armas,
De Coronel a patenté.

Sem ser balôfo no genio,
E' de todos bem querido.
Sabe viver nesta quadra
De heroismo combalido.

Fazendo do sport um escudo
De spartano corajôzo;
O Carlos não os mostraes
De um inimigo presumpçozo.

Bric-a-brac.

HE PATIENTE VICTAL

O GRANDE REMEDIO PARA AS

MOLESTIAS DO FIGADO

HEPATINE

TINTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

VICTAL

O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fóra do Paiz, proclamado por todas as familias, como o unico e incomparavel especifico dos soffrimentos do estomago e intestinos e por grande numero de summidades medicas, como o remedio por excellencia para combater rapidamente as perturbações gastro-intestinaes e uterinas, — indigestões, vomitos, colicas, nauzeas, salivação, fastio, pontadas no coração, flatulencias, empachamento, arrotos, mau halito, enjôo, colicas uterinas, fazendo vir a menstruação sem a menor dôr.

Hypertrophia do Fígado-Colicas Hepathicas-Expulsão dos Calculos Biliares



Uma só Caixa ^{representa} _{UMA} Cura Certa

Propriedade e Fabricação Exclusiva dos PHARMACEUTICOS CHIMICOS

J. V. de Mattos & Irmão

RUA DO QUEBRA COSTA - MARANHÃO

Imp. nav. officinar d' "O Garoto"



Nem falsificando,
deixarei de fumar os
acreditados cigarros

**Luzo e
F. A. C.**

que são fabricados ex-
clusivamente com
**FUNO CAPORAL
AMARELLINHO.**
marca **VEADO.**

Unico fabricante:

J. R. dos Santos

Rua 28 de Julho, 11A e 13

MARANHÃO

Caixa Forte

Séde—Rua Antonio Rayol, 53 A—(Antiga São João)

Secção de Sorteios: distribue mensalmente 12 premios em dinheiro e 10 izenções por doze sorteios. Cada sorteio 500 réis apenas.

Secção funeraria: cada mutualista pagará tão somente 1.000 réis por mez, tendo direito a um enterro no valor de 200\$000.

Posto Medico: a disposição dos prestamistas a «Caixa Forte» dará um distincto facultativo para tratar-lhe gratuitamente.

Secção de Penhores: empresta DINHEIRO sob penhores em condições muito excepçionaes

FEBRILINA JESUS—É um maravilhoso medicamento, de effeito rapido e seguro na **laverania**, (paludismo, febres), **grippe** (influenza), **enxaquecas** e **febres de qualquer caracter**, fazendo cessar immediatamente o mal estar dos pacientes.

É de effeito benéfico no engorgitamento do fígado e baço.

Assim confirmam os maravilhosos resultados obtidos com o uso deste precioso medicamento, que age infallivelmente na economia, expurhando-a de todos estes males.

Todos os viajantes devem munir-se d'esse excellento medicamento como meio perservativo, principalmente quando em lugares pantanosos.

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos prestamistas.

PRACA JOAO LISBOA, N. 12 (Sobrado) MARANHÃO
Predios entregues de 1912 á 1919—**1.216:507\$000**

Resultado do 89 sorteio da 1.ª Serie (A), a que se precedeu, hoje, na séde da Empresa, ás 13 horas, proporcional a 4.000 prestamistas.

Premios de 10 izenções do pagamento das prestações, durante 12 mezes.

- 1.º N. 2682 D. Jandira de Moura Ferro, rua da Madre Deus.
- 2.º N. 2870 Juvenio, Raymunda e Amelia da C. Pinto, rua da Madre Deus, 62.
- 3.º N. 54 Dd. Violeta e Maria Elisa Pereira Gonçalves, rua dos Affogados, 69.
- 4.º N. 3808 D. Adalgisa de Almeida Neves, residente em Tutoya.
- 5.º N. 2063 Gregorio Guilhon, resid. na Baixinha.
- 6.º N. 1830 D. Dionei Ermelita Diniz, rua Mangueira.
- 7.º N. 270 D. Aureliana Braga, resid. em Parnahyba.
- 8.º N. 75 Coronel Jeronymo Eurtado Bacellar, rua do Passaio, n. 13.
- 9.º N. 3748 D. Maria Albuquerque Coqueiro d'Almeida, rua Cel. Collares Moreira, 23.
- 10.º N. 3740 D. Maria das Mercês Bastos Simas, rua das Hortas.

CASA NO VALOR DE RS. 10:000\$000

3955 D. Mercêdes Esmeralda Rubin, res. em Therezina Maranhão, 15 de Julho de 1919.

Adolpho Paraiso,
Director-Gerente,

Claudino Neto,
Fiscal do Governo Federal.

MOCIDADE, ouvi-me!
— Quereis firmar o vosso futuro?

Inscrevendo-vos na
CREDITO MUTUO,
tel-o-heis feito.

A razão nol-o dita que a vontade exprime o facto!

Inscrevei-vos

**Habili-
tai-vos!**



Credito Mutuo Predial

A **UNICA** no genero que com pouco dinheiro o prestamista terá um premio superior a **3.520\$000.**

Rua da Cruz, n. 61



CARTAS DA ROÇA

(Resposta do compadre Braz Pifuncho)

Recebemos sua carta
Com grande satisfação.
O povo ficou contente
"Cum prazê nu coração"
E promovero uma festa
Qui leve lá confusão,
Erguero viva ao compadre
Qui é também um nosso irmão.

Eu fui no baihe compadre,
Na casa do presidente.
Vi muita coisa bonita,
Compadre, vi tanta gente;
Os moço dansaro tanto
E tudo tava contente
Té o nosso velho Paixão
Qui servia de servente.

Domingo frei Marcellino.
Lá no Carmo discursô.
Inté emfim meu compadre
O frade leve vivô;
A União dos Operários
Sua bandeira inaugurô,
E de noite os unitários
No parco representô.

No JORNAL de seu Teixeira
Houve também discursão
Do protestante T. Gueiros
Com o padre de São João.
Emfim o lá protestante
Sabiú n'um lá carreirão
Só porque o padre Servino
Ganhô essa lá questão.

A PACOTILHA tá rica
De publicá indecência
Dos moço de foot ball
Qui quê : é também poeta.
E o povo de São Luiz
Tá tudo mémo pateta;
Porque esse modo de brigá
Não tá mémo em linha réta...

Braz Sara-Cura.

E' nosso agente em Chapadina, o sr. Manoel Leite, ao qual delegamos plenos poderes para angariar assignaturas de "O Garoto".

Manoel Alves
de Barros

Falleceu ante-hontem, ás 9 horas da noite, o illustre Cel. Manoel Alves de Barros, honrado e estimadissimo commerciante da nossa praça.

De coração generoso e altruista, o extinto, na sociedade maranhense, onde era um dos seus bellos ornamentos, gozava de geraes sympathias, por esses dotes de virtudes.

Presidente da Liga de Sport, na qual sonha se impôr com dignidade, hoje, cobre-se de luto o Sportismo local por tão infausto acontecimento.

"O Garoto" que o prezava como um distincto maranhense, apesar da ultima hora de sahir a sua edição traça-lhe esta ligeirasilhas, levando ao seu querido irmão sr. Andrade, á sua exm. v. v. e demais parentes, sinceras condolencias.

Doré Club

Afim de também festejarem a santa! Paz que emfim veio pôr termo a Europa que se degladiava, os rapazes do sympathico «Doré Club» promoverão uma festa, a qual logrou muito successo. Iniciou-a o hymno do Doré, que a orchestra executou magnificamente. esse hymno é letra do poeta Corrêa de Araujo e musica do maestro Ignacio Billio. Depois das danças n'uma alegria sem par — todos os olhos brilhavam de ventura, todos os labios sorriam de prazer... En'errando essa festa, o associão Waldemiro Reis, agradeceu aos presentes a aquiescencia que fizeram a s convites, abrilhantando a soirée do «Doré Club». Houve doces e bebidas frias em profusão.

"O Garoto" fez-se representar á bella festa do Doré e hypotheca nestas linhas a sua gratidão pelas gentilezas que foram commuladas ao seu representante.

PENSÃO GINGINATO Chamamos a bôa attenção dos nossos leitores para o annuncio de pagina desta acreditada Pensão.

O Cincinato não poupando esforços para bem sevir aos seus numerosos freguezes, resolveu este annuncio para que todos conheçam que na sua Pensão, ha habéis artistas na culinaria e pitêus ao contento do mais exigente freguez.

Não ha errada: é á rua 28 de Julho, n. 13.

Gorreio de "O Garoto"

Pery-Quito—Ora bolas! Já estavamos descançados, quando nos apparece você a pedir que seja publicadas as suas quadras... de metrificacão quadrilátera... kilas se endireitaram na cesta... Estão bem!

Saramanta—Publicamos na secção de Sports a sua "Condição de uma peleja; mas, não mande outra com tantos sendes, snã... irá pa a a condição da cesta... Não dese anime, porem.

João do Riso—Ainda bem! sete filhos lhe fará feliz... E você... tem coragem?!

Diversos—Só não respondemos as cartas... que não té a re-posta... E sem querer lhes demos respostas.

Fallador—Vão a aproveitar alguma couza... Você precisa de aprender mais para escrever para a imprensa. E' cedo, ainda... para os seus originaes irem para a cesta que já está abarrotada de asneiras.

Doubt esse—A sua poesia *Flagetados* sahirá no proximo numero.

Frienderick—Não publicamos o que nos pede porque não assumimos responsabilidade por factos que não conhecemos de visu.

C. Vêro.

TRAÇOS A GARVÃO

VI

J. M. A. dos S.

Foi o fundador do sportismo
Nesta terra do F. A. C.
No seu alcance de vistas,
Qualquer maldade prevê.

De um talento á toda a prova,
Adamantino e de escôl;
Na modestia se lh'oculta
Essa virtude em crysól.

Nhozinho, sempre o Nhozinho,
Gentleman e um industrial
Que um Georges Ohnet daria
Sem medo de haver igual.

Beldavolo.

A seguir: P. L. de S.

NO PROXIMO NUMERO—Publicaremos á ODE do sr. Commendador Satyro Cardoso, a qual gostosamente agradecemos.

PENSÃO Cincinnati

Rua 28 de
Julho. n. 13

Bairro
Commercial

E' a PREFERIDA, porque dispõe de tudo o que é necessário para o bem estar de todos aquelles que o honra com a sua amavel visita. E' o ponto predilecto dos activos e correctos auxiliares do Commercio. E' o principal ponto de todos os negociantes do interior.



Cosinha brasileira especial. Simplicidade e asseto rigoroso, são as dividas dessa PENSÃO. O seu proprietario desafia quem por preço reduzido, offereça aos seus freguezes melhor cardapio.

Preços baratissimos!

NOTA—Só aceitamos Famílias e Viajantes

O GAROTO

REDACTOR-CHefe — Bidico do Rodrigues

Anno I

Maranhão — Domingo 31 de Agosto de 1919

Numero 16

Ainda o Vêto do sr. PREFEITO

O Vêto do sr. Prefeito é a medida de acatamento.

(Chronica popular).



LUSO TORRES: — Não pa-
derel me fogir do pedido
dos rapazes do comércio.
cia L. Dá-me a conseli-
reia se não accuillio,
porque é isso!...

D. PA' COTA: — Não ac-
cudira, nunca!... Não
quero!... Você não ve-
tudo me estragará o ca-
pitulo? Olhe, sen Luso,
que o meu pessoal traba-
lha das 7 da manhã as 10
horas da noite, sem bufar
e nem mugir!...

LUSO — Mas... isso é um
verdadeiro absurdo! Essa
questão vem de longe...

D. PA' COTA: — V. gha do
diabo!... Não quero! Já
lhe disse!

LUSO: — V. cê foi sempre
buguês. D. Pa' Cota, já
esta velha, desdentada e
tanto trabalhando muito
pouco, de se saber o
que é liberdade do pensa-
mento e individual, dei-
xando passar as 8 horas
de trabalho!

PA' COTA: — (com as
mãos cedeiras): Não
quero!... 8 horas de
trabalho, sen Ruy!...
Você sabe, Luso, que co-
co é que da saúde!...

LUSO: — Se o assim...

O GAROTO: — Estou pensando
de longe. Que d. e, santo
D. L... Em tudo D.
Política, netto a heide-
ho!... Pobre Mara-
nhão! só rindo: ah! ah!
ah!

"O GAROTO"

Caricento, Sportivo, Humorístico
e Noticioso
PUBLICAÇÃO SEMANAL

CAPITAL—Número avulso . . . \$100
CATAPOR—Assinatura por ano \$500

Collaboradores diversos.

Contractam-se a publicação de anúncios.

Acceptam-se caricaturas e artigos, não se devolvendo originaes.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a Travessa 5 de outubro, 47

D. Raymunda Rodrigues

Transcorreu, hontem, a data genitliaca da minha sra. D. Raymunda Rodrigues, estremeçada genitora dos nossos amigos Alexandre Rodrigues, actualmente no Para, Zina Rodrigues e Bidco Rodrigues, nosso reforçado redactor chefe.

D. Mundica, portadora de atuas quistias, das moraes, é bastante estimada pelas pessoas com que mantém laços de amizade, as quais a admiram e a respeitam.

O Garoto, por tão jubiloso evento, elevando os olhos a s paramos celestiaes, fervorosamente pedea Deus Onnipotente que conserve ainda por muitos anos tão preciosa vida, desejando-lhe menses de felicidades nas profaças que lhe dirige nestas linhas. Sal. &!

TRAÇOS A GARVÃO...

IX

J. R. dos S.

É um activo industrial,
Perfeito commerciante,
Dedicou-se ha pouco tempo
A carreira de marchante.

Sendo o Az da marca "Luzo",
Da Botte e do P. A. C.,
A firma J. Santos,
Logo, já se vê

Para fazer um bom negocio,
Com garbo o inspirou
Que osso bois e cigarros,
Vinho e vinho: creou.

Beldiasolo.

Aguit—A. R. S.

APELO INUTIL?

Os vexames da classe—O abuso dos patrões—O que diz um
caixeiro do commercio sobre o VETO MONSTRO.

Quando todas as classes trabalhadoras, quando todos os grandes homens afeitos às grandes ideias e aos grandes empreendimentos, quando a civilização moderna adhiere a nova lei social de oito horas de trabalho; quando muitos de nós já havíamos comprado novos livros, para novas aulas, e tratado novos professores—contando com este beneficio das oito horas, — voltamos a ser molestados. Logo Torres, homem que até então parecia tallado para os grandes levantamentos moraes a favor dos desprotegidos, a lei que o digno sr. Pedro Mendes projectara sobre a execução das oito horas de trabalho!

Foi todo feito às escuras, sem ser conhecida de uma grande e infeliza classe, a mais interessada de todas, a caixeiral.

Tudo feito às escondidas e às escuras! Se a lei tinha falhas, fossem ellas emendadas, mais nunca extinta por completo em sua totalidade.

O que é certo, é que com essa penada violenta, liquidou-se todo o passado de um homem. O sr. prefeito esqueceu-se dos tempos em que pregava moral e di la batalha em favor do povo sem protecção! Que som, nós do commercio? Nós também somos do povo!

Lembra-se sr. capitão, que foram muitos de nós que lhe demos voto para elegel-o. Sua excellencia esqueceu-se de tudo...

Foi Pedro Mendes, rapaz lizo do commercio, conhecedor por di m. l. de todas as suas intemperes, que procurou proteger sua classe, projectando uma lei regularizando nosso serviço.

Não faltou quem contra ella bradasse! ...e foi um patrão, presidente da Associação do Commercio, quem mais e ntra

Disseram até que trahia a pátria! Como elle os demais!

jogo, como se fôssemos responsaveis por vicio reprovavel de algum companheiro perdido. Elles não poderiam e nem poderiam responsabilizar uma classe inteira, pelo vicio de um!

Existem muitos patrões jogadores, mais por isso nem todos o são.

Muitos de nós, quando demora o recebo, decimos sem tomar o café, porque o patrão não admite que cheguemos de pois das seis ou seis e meia.

Temos, uma hora, para o almoço ou tres quartos de uma hora. Se moramos longe, não podemos ir e vir a bonde, porque isto nos traria a "infima" despesa de 12\$000;

fazendo o trajecto a pé, temos meia hora para a viagem—ida e volta—e o restante para almoçar as carreiras, logo sahindo com todas as forças da perna—sujeito até a uma congestão—porque se nos atrasarmos em alguns minutos recebe-nos o patrão com cada olhar! se não for com estupidos batuques de pé no chão.

São coisas que nos ensina a experiencia, alias bastante falha a esse respeito ao sr. prefeito.

Casas têm, que trabalham as vezes até altas horas da noite; outras, aos feriados trabalham de portas cerradas ou mandam os empregados fazer cobranças.

E, ai daquelle que se insurgir... Protestar? Se nos faltam garantias em todas as hypotezes?...

Nada disto, nada absolutamente sabe o sr. prefeito.

Sua excellencia em sua augusta como deade, não conhece os vexames que passamos.

Verha ao menos ser empregado do commercio um mez, excellencia... venha e experimente...

Ou então revogue todas as leis e mande que trabalhemos noite e dia, aos domingos e aos feriados.

Vossa excellencia a agradecerá, de certo a todos os patrões...

Foi intento da classe caixeiral, fazer um protesto circunstanciado e legal; tendo, porem, alguns companheiros esquivado-se por faltarlhes garantias, iracunda ferocidade de alguns patrões, fomos obrigados a silenciar. Recorem-se ao anonymato, indigno quando arma de ataque a honra alheia, mais preciso quando a lei se torna "um farrapo de papel", sufficiente apenas para os protejidos da sorte...

Os salarios têm aumentado "ante a convicção levada ao animo dos patrões" em outros lugares onde "a civilização dá aos respectivos habitantes elementos de vida" e garantias "que ainda não alcançando" e talvez não alcancemos por couza destes e de outros pensares, liguas ao sr. capitão prefeito.

22-8-919.

O. M.

N. R.—Este artigo publicamos *ipsis verbis* no original.

Liberdade!

Liberdade!



Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro

OCIDALE, ouvi-me!
— Quereis finar o vosso futuro?

Inscrevendo-vos na
CREDITO MUTUO,
tel-o-heis feito.

A razão nol-o dita que a
vontade exprime o facto!

Inscrevei-vos



Credito Mutuo Predial

UNICA no genero que com pouco dinheiro o
prestamista terá um premio superior a 3.520\$000.

Rua da Cruz, n. 61

Nem falsificando, deixarei
de fumar os acreditados

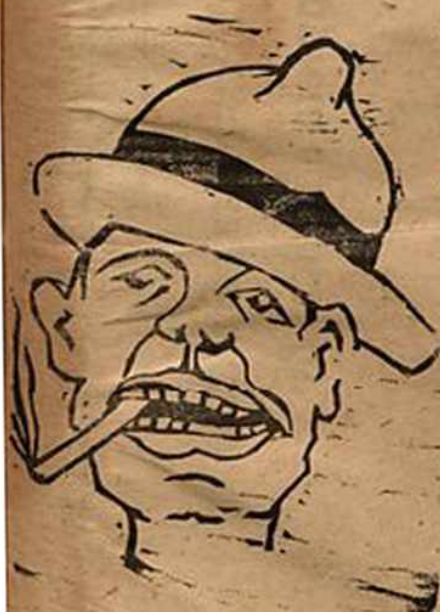
GIGAFCS
Luzo e

F. A. C.

que são fabricados ex-
clusivamente com
FUMO GAFORAL
AMARELLINHO,
marca VEADO.
Unico fabricante:

J. R. dos Santos

Rua 28 de Julho, 11A e 13



Habili- lai-vos

EMPREZA

Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal
PR. CA. JOÃO LISBOA, N. 12 — M. RANHÃO
Predios entregues de 1912 — 1919

Rs. 1.232:907\$000

Resultado do 90º sorteio, da 1ª serie (A), a que
se procedeu, hoje, na sede da Empresa, ás
13 horas:

Premios de 10 isenções do pagamento das pres-
tações, durante 12 mezes

- 1.º N. 13 — D. Eudine Guimarães Lisboa, rua de Sant'Anna, 1
- 2.º N. 2817 — D. Maria Georges Maupetil, residente em Santo Antonio de Balsas.
- 3.º N. 2240 — Dois irmãos, residentes em Alcantara.
- 4.º N. 1442 — Antonio Victoriano Franca, residente em Cajalió
- 5.º N. 3550 — Francisco Fontenelle de Araujo, residente em Parnahyba.
- 6.º N. 1102 — D. Antonio Josephina Pires Lima, rua Nina Rodrigues, n. 10.
- 7.º N. 2336 — D. Estelina Carneiro de Freitas, rua da Cruz, n. 20
- 8.º N. 132 — João Carlos Gouvêa, residente em Vianna.
- 9.º N. 2221 — D. Raynunda Telentina Bezerra Soares, residente em Pirapemas.
- 10.º N. 1066 — João Dias da Silva Cutrim, residente em Parnahyba.

Caza do valor de 10:000\$000

3283 — Nicolau Habach, rua Nina Rodrigues, 23
Maranhão, 15 de Agosto de 1919.

Adolpho Paraiso,

Claudio Neto,

Director-Gerente. Fiscal do Governo Federal.

FEBRILINA JESUS — É um maravilhoso medica-
mento, de effecto rapido e seguro na lverania, (palu-
dismo, sezões), gripe (influenza), exanqueas e fe-
bres de qualquer caracter, fazendo cessar immidia-
tamente o mal estar dos doentes.

É de effecto benéfico no engorgitamento do fígado e baço.

Avalia confirmam os maravilhosos resultados obti-
dos com o uso deste precioso medicamento, que age
infalivelmente na economia, expurhando-a de todos
estes males.

Todos os viajantes devem munir-se d'esse excellent
medicamento como meio preservativo, principalmente
quando em lugares pantanosos.

"Phrmcia do Norte"

— Praça João Lisboa, 12 —

Devido os muitos preparados vendidos a preços sem
competencia, chamamos a attenção do publico e dos
srs. prestamistas da Empresa Predial do Norte, para os
seguintes: Agua Inglesa de Ribeiro da Costa, Agua de
Rubinat, Amial, Frenil, Balsamo, Café Navegante,
Café Beirão, Demol, Elixir de Nogueira, Leite de
Magnezia, Maravilha, Magnezia fluida, podeldock, Oleo
de S. Jacob, leo de ricino, Pastilhas de chlerato de
potasio, omada para calos, Pipes, Saude da mulher
Sulfato de quínio Pelletier, Sal amargo, Tintura ho-
moeopatic, Tonico de Watersmith, Xarope de Reuter,
Xarope peltor do Canhará, Xarope Ramz etc. etc.

O GAROTO

Drogaria Central Homeopata

Rua Coronel Golpes Moreira, n. 82

Caixa Postal n. 41

Telefone n. 241

Telegrama—ELSEMAR

Grandes depósitos de medicamentos homeopáticos de confiança, em pilulas, globos, tabletes, tinturas e diluições normais, importados de laboratórios de reputação firmada no mundo inteiro, como sejam: BOERHKE & TAFEL, de NEW-YORKE, HASTON & PARSON, de LONDRES, RAUL HARGREAVES & COMP., ARAUJO PENA FILHOS E ALMEIDA CARDOS & COMP., do RIO DE JANEIRO.

O desenvolvimento rápido deste estabelecimento, é um atestado velozmente de eficácia e pureza dos seus medicamentos que diariamente salvam milhares de pessoas que deles se utilizam e atestam os seus efeitos rápidos e eficazes nas enfermidades humanas e especialmente das creancinhas.

INFORMAÇÕES:—Sobre medicamentos e tratamentos homeopáticos são dadas gratuitamente na DROGARIA CENTRAL HOMEOPATA, de 2 às 4 da tarde e em domicílios, a qualquer hora do dia ou da noite.

VISITAE, POIS A

Drogaria Central Homeopata

VENDAS A RETALHO E A GROSSO.

Nas nossas

oficinas, confec-
ciona-se todo o qualquer
trabalho referente a arte
tipografica com a ma-
xima presteza.

Arte! Gosto!
Nitidez!

TINTURA PRECIOSA

DE JOÃO VICTAL

O prodigioso e celebre remédio mais geralmente conhecido, dentro e fora do Paiz, procurado por todas as famílias, como o unico e incomparavel específico dos soffrimentos do estomago e intestinos e por grande numero de sumidades medicas, como o remedio por excellencia para combater rapidamente as perturbações gastro-intestinaes e uterinas, — indigestões, vomitos, colicas, nauzeas, salivação, fústio, pontadas no coração, flatulencias, empaciamento, arvores, mau halito, e jão colicas uterinas, fazendo vir a menstruação sem a menor dor.

RUA DO QUEBRA COSA—Maranhão.

FILICIA

Uma só caixa basta para ACURAR
completa e radical do

HEPATINE VICTAL



SPORTS

CARTAS DA ROÇA

Resposta do compadre BRAZSARA CURA

As coisa do Maranhão
Mudaro muito cumpade
O que custava um vintem
Hoje custa dois tostão,
Antigamente es-a branco
Não armocavo feijão;
Branco hoje come farinha
Antigamente era pão.

Tambem tudo milhorô,
O lua brigô com o sol,
Os caixeiro do comercio
Jôgo o jôgo de futebol,
A chila não tem valô
Sô por via do filô
E para uso do rosto
A tinta é coisa milhõ.

Por via dessas coisinha
A prefeitura cumpade
Não liga mais cum o povo,
Nem alimpa essa cidade,
Sô fez um bem nesta terra
Butar electricidê de
Que as noite fico bonita
Com bella quilaridade.

Nos caso de futebol
Eu nem lhe quero fallá,
Porque os branco são "machô"
E pode até me surrá,
Porque eu diria a verdade
Cum as côres qui sei pintá
As occurencia havida
Qui é pros velho se babá...

Adeus, meu cumpade, adeus,
Intê domingo que vem,
Diga ali pra meus parente
Qui eu já tou pas-ando bem,
Qui «O Garoto» faz sucesso
Como nunca o fez ninguem,
Qui recebe dos maranhense
Os mais leal parabem...

PARUNCIO.



Faz annos amanhã, o sr. João Coelho Leite,
activo auxiliar da casa commercial dos
srs. Parga & Irmão.

Ao anniversariante "O Garoto", cum-
primen'to e envia-lhe um «bouquê» de
flores.

CHRONICA

Pessoas que aos merecem toda confi-
ança e de alta posição na sociedade, infor-
maram-nos que a retirada do senhor Ed-
gard Figueira, do Sport Club Luzo-Bra-
zileiro, motivou, como de facto lemos em
seu officio na Picotilha, em dias da semana
passada, certos pontos do regulamento
do glorioso, taes como a aceitação de
socios menores de 16 annos e os chá dan-
santes, todos os sabbados.

Pensando sobre as suas conjecturas,
concluímos que a aceitação de socios me-
nores de 16 annos dá, porque está per-
dendo a nossa mocidade.

Como se sabe, na sede do Luzo Brazi-
leiro, à praça João Lisboa, todos os santos
dias da semana, ha diversas diversões
intimas e jogos a dinheiro.

Um menino que se habilita todas as
noites a fre-quentar as mesas de jogos a
dinheiro, que futuro terá? que poderá fa-
zer, no futuro, para sua familia, para sua
patria?

Nada; porque, levado pelo vicio que
desle os verdes annos se entranhara em o
seu Eu — não se importa da sociedade
onde nasceu e era querido, não tem ami-
zades aos antes que lhe deram o ser e nem
civis no.

É um homem lauto para todos e para
tudo, aquelle que desde a juventude tem
o hediondo vicio de jogar a dinheiro.

Outro ponto é a aceitação de certas
pessoas, insignas — p. li e educação e vida
social.

O sr. Edgard Figueira, não se oppunha
à pertencer ao quadro social do glorioso
gente de cá; elle batia o pé era que hou-
vesse seocção na qualidade social.

E a prova temos, como nos disseram os
nosso informantes: por mais de uma vez,
o sr. Edgard Figueira quiz propor para
socios do Luzo Brazileiro os distinctos ra-
pazes: Cristiano de Souza e Augusto de
Souza, ambos que são, como de facto reco-
nhecemos, bastantes estimados e respeita-
dos na sociedade local, e as suas propostas,
foram por unanimidade recusadas.

Os chás dançantes é aquillo que se vê
luz e abundancia, musica bba, lozes, he-
bidis e rapazes; mocas, um numero tão
reduzido, que — como disse um v-lhote que
certa vez estava no sereno — não dá para o
chá.

Pela ausencia de bello sexo, a rapaziada
louca para cair na loucura da dança, come-
çava a beber e lá pelas tantas o barulho
de vozes a encomendar a visibancia, no
domingo seguinte, esses mocos que no
sabbado haviam perdido o somno e feito
extravagancia, no ground de foot-ball, entra-
vam abatidos e não resistiam por nada ás
brutalidades peculiares ao bello jogo
breião.

Gente de juizo, depois de boa reflexão

ha de concluir que de facto o sr. Edgard
Figueira teve as suas razões.

Nós reconhecemos isto; só não concor-
damos é que o sr. Edgard Figueira se
retirasse do Luzo Brazileiro por isto.

Katão a sociedade que dirigia não tem os
seus estatutos? Fizesse cumprilos que
tudo isso se evitaria.

Pensamos que no Luzo Brazileiro es-
tatutos é coisa para inquietar pte, porque
se não o fossem, agora, no campeonato,
não jogavam um combinado representando
o 1º team como succedeu com o Vasco da
Gama.

A logica diz que ou vem o 1º team de
C. ou não. Logo, se faltaram 3 jogadores,
ou o team jogava desfalcado ou as faltas
eram substituídas pelas rezervas do 1º
team.

Si essas rezervas são jogadores do 2º team,
no mesmo dia, não poderiam jogar no 2º
team.

O sr. Figueira, tem mesmo razões, nem
com os estatutos poderia fazer uma dire-
cção como queria fazer e como permite
que o faça sua lucida intelligencia.

Toda razão, mesmo...

Jack's Daubert.

Que titulo?

Para a resenha do facto que abrimos va-
mos selar, ficamos indecisos qual o ti-
tulo apropriado para o mesmo. Um alburdo?
— é mas do que isso! *Iludindo o publico?*
Serviria; mais não serve porque o publico
é sempre illudido... Uma? é o mais apro-
priado. O leitor que escolha para si a epi-
graphie.

Queremos nos referir ao seguinte: o F.
A. C. annuncia para um match de foot-ball
o 1º team tico, especifica os jogadores. No
jogo os es jogadores não se apresentam
em campo; são substituídos por outros que
nem existem *nenhum* uma bola.

O *colado* do espectador paga os seus
magros dos tostões para assistir os jogos
annunciados pela imprensa, jogos em que
to não parte bona e reputados *foot-ballers*
e não para ver ensaios de palyba.

É preciso que se acate com isto. Quan-
do a palyba jogarem aviseem que são os
palyba, quando os *cutubas* jogarem que
compreeam ao jogo.

— Não damos esta noticia com a menor
paixão. Proponhamos, já, por diversas ve-
zes, no F. A. C. principalmente, esta falta.

Para o encontro de domingo passado,
por exemplo, estavam escalados Garlito,
Joachim Carvalho, C. Leite e outros e não
compareceram.

Não foi verdade?

O Anlleace e a Liga

Na «Liga Maranhense de Sports» acon-

toce cada uma que é da gente ficar de boca aberta—com o dizeo a agita do povo.

O Anileno tinha o eu representante junto à Liga, sem a Liga haver recebido de sua Directoria os officios delegando-lhe amplos poderes para representá-lo.

Esta falta que passou despercebida dos olhos do publico, está incursa no artigo 11, do Estatuto III, dos Estatutos da Liga, aprovados em sessão realçada a 11 de abril de 1910, reeditados e publicados no «Diário Oficial do Estado».

Não a complementamos extensivamente porque senão a verdade que abriga a nossa consciencia nos obrigaria a dizer muitas verdades que haveriam de envergonhar muita gente boa.

Apenas, fizemos uma pergunta, sem puxão:—Para que servem os Estatutos da «Liga Maranhense de Sports»? Se não forem para serem cumpridos, que o rasguem, que o lancem ao fogo!

O mal, por si mesmo si destrói.

Confederação Maranhense do Desportos

N'um dos salões do Cassino Maranhense, foi fundada domingo passado a "Confederação Maranhense do Desportos", composta dos clubs P. A. Club, Americo, São Christóvam, Athenas, Colommo, Nacional, Ba. quarte, Manoel Dias, Barrozo, H. ren. les, União, Spartano e Mignon.

Procedendo-se a eleição, para a directoria provisoria, verificou-se o resultado seguinte:—Presidente, tenente Dia. Vieira; vogaes, João Kubrusly, Alcindo Oliveira e Benedicto Cyrillo do Prado.

O Garoto, saúda effuzivamente a "Confederação Maranhense de Desportos", auspiciando-lhe as melhores felicidades e constantes progressos no labioso desempenho de seus fins.

Vou jogar...

(Domingo passado no jogo do... neonato, houve "sururu". — Dos jornaes).

Vou praticar tal o jogo bretão
Porque essa vida não me corre boa;
Eu quero, em breve, visitar La boa
Para fazer, por lá, meu figurão!

Sei que em meu pé qualquer pelota voa!
—E que receio um tiro de canhão...—
E que não dou uma tira lá a toa
Sem que o adversario beije o chão...

Exigo apenas um seguro emprégo
Para que meu relógio nickelado
Não vá pra o prégo do Mant Gallégo...

—E assim, appello para o Presidente
De algum club que queira um preparado
Que joga foot-ball... com unha e dente...

João do Rizo

A peste bubonica Amor Fatal

(Ao Paulo Moreira)

O mal já entrou na
casa do visinho

Alerta !...

Não estamos aparelhados para tamanho infortunio! A Capital quase desprevenida de preceitos hygienicos, o que fará vendo o mal penetrar-lhe pelas portas a dentro?

O nosso serviço de Prophylaxis, apesar de existir, não poderá encarar com o mal todo no, em vista da exiguidade dos meios que são curtos.

Essa epidemia que é uma das mais terribes e destruidoras, offerece uma extraordinaria resistencia, em vista dos ratos que são curtos.

Sendo essa imundície uma das maiores nestas Capital, porque ainda não encaramos como propagadora do mal, difficil torna-se o combate, uma vez que os meios nos faltam.

Temos pela cidade os mata-mosquitos; fazendo o que?... Com latifias de creolin nos sempre a dizer-nos que o stock é curtos para acudir-nos as exigencias da cidade.

Ora, em vista disto, estando tão perto a peste bubonica, energico se faz o momento, para que com toda a cautela e pericia esolemo-nos, mesmo com toda a falta vergonhosa de recursos.

Aqui, quando se acha se acha normalizada, ninguém se recorda do dia de amanhã, e assim, descuidados de uma terrivel luta com os males que podem vir, descuidam-se dos meios necessários e na hora do incendio, toca a correr, toca a trabalhar impraticavelmente!

Estamos a com a guerra pela prôa! corajem!... Que o unico meio de recursos é fazer das tripas coração!

Corre o! Guerra aos ratos!
Queime barricadas de breu nas pracas publicas.

Povo! animaste! Não centres só com o serviço da hygiene!... O teu braço possante pode cortar o no górdio do nosso inimigo. Lembra-te de 1900!...

Kenard Tavares da Silva

Em 27 deste mez, falleceu nesta capital, o distincto joven Kenard Tavares da Silva activo auxiliar dos srs. C. S. d'Oliveira Neves & Comp.

Moço de altos predicaes moraes, a sua morte couzou geral constrangimento na sociedade local, que perdeu uma das suas mais bellas figuras.

Kenard era também sport, e jogou em quasi todos os nossos clubs de foot-ball. Paz á sua alma.

Pelas estradas érnas desta vida,
Companheiro, quem luzes não tiver,
A's vezes lhe esvoaça na guarida,
Um abutre com o rosto de mulher;

E quando baixa á terra na investida,
Se o homem fraco o coração fizer;
O abutre canta uma canção fingida
Como o Judeu cantava para Esther.

Assim, um dia, quando divagavas
Pelas estradas tragicas da sorte,
Uma alma diz que o coração te quer...

Foi um amor fatal. Mas foste forte!
Po's aquella visão, que idolatravas,
Era um tigre com a forma de mulher!...

Maranhão,

Paulo Almeida.

Drogaria Central Homeopata

A convite do seu digno proprietario, o sr. Antonio Pereira de Figueiredo, tivemos occasião de visitar esse bello estabelecimento, o unico no genero em Maranhão e um primeiro em todos o norte do paiz.

Com todos os requintes dessa therapeutic, applicada para a exigencia mais rigosa dos tratamentos homeopaticos, a Drogaria Central offerece um decente e confortavel consultorio medico, possui bem o ganizada secção de medicamento e ter lisidos.

O laboratorio que é um dos primeiros que temos visto, causa ao visitante curioso uma impressão agradável, nem só pela harmonia em que se acham collocados os vidros uniformes, como também pelo o accio da manipulação, que é a mais apurada no genero. O alambique de destillação é modernissimo, offerecendo um facilimo processo para obter-se a agua esterilizada.

O sr. Figueiredo que ha longos annos fez dessa therapeutic um sacerdocio, disse-nos que muito breve esperrá dos centros adiantados na arte de melhores meios para a sua Drogaria, a qual recommendamos ao publico pelo o que acima dissemos.

De acordo com o annuncio que o sr. Figueiredo gentilmente nos offereceu, vê-se, claramente, que a sua Drogaria se corresponde com os mais importantes casas homeopatas.

Ao sr. Augusto Pereira de Figueiredo, levamos o nos-o abraço pelo esforço que vem de fazer d tanto á nossa Capital com o seu estabelecimento de primeira ordem.

João Kubrusly

Transcorreu a 28 do corrente a data natalicia do distincto joven João Kubrusly, digno socio da firma commercial Dib Kubrusly & Filho e esforçado representante do Nacional A Club, junto á nova Confederação Maranhense de Desportos. O Garoto, saúda-o sinceramente, desejando-lhe muitas felicidades.

OGARÔTO

REDACTOR-CHEFE—Bídico de Rodrigues —+— REDACTOR-SEGR.-SPORT.—Luz Silva

Anno I

Maranhão—Domingo, 14 de Setembro de 1919

Numero 18



Os velhos combustôres

«Absolutamente não podem continuar elles a ostentar por ahí a fóra, a sua inutilidade arrogante de detestavel feiura».

(Dos jornaes).

ZE' POVO:— Ora; vejam só!... Os pobres combustôres que ha mais de meio seculo, assistiram a gloria da Capital, derramando a sua luz amarelenta, (então util) sobre a fronte inspirada de Gonçalves Dias e outros grandes homens da geração passada:

Agora, sendo velhos, substituidos por outros do progresso, proclamam a sua inutilidade!

Pobre humanidade!... Até nós seremos repudiados, como nullos, na velhice; porem, nesta Republica, só uma coisa velhissima é que tem sido respeitada com interesse: a rouba-lheira /...

Pobres combustôres!...

PSILANDER N.

PSILANDER N.

1

os de maior acceitação

3

Concurso de BELLESA

— DE —

"O GAROTO"

Os pretenciosos que não se persuadem que este concurso que "O Garoto" liberalmente vai abrir em suas columnas seja motivado por esperteza, para augmentar a sua tiragem; — pelo contrario, — influidos por ella que tem sido não vulgar, abalançamo-nos em dar uma lembrança á mulher maranhense, que além de ser tão bella, recebeu-nos com carinhos, dando-nos entrada em seu puro lar.

Assim é que, a partir do numero vindouro, no decurso de um mez, receberemos as cedulas que trouxerem os nomes das senhoritas votadas, cabendo á eleita por maior numero de votos, um formoso Vaso, para esse fim adquirido e exposto nas vitrines de uma das nossas melhores casas de modas.

No proximo numero daremos o nome da Loja onde será exposto o formoso mimo, com um cartão descriptivo d'"O Garoto".

Aos distinctos jovens e cavalheiros maranhenses, pedimos o seu valioso apoio, dando-nos os votos, que serão apurados com os nomes das senhoritas e publicados em competentes columnas.

A chapa votiva, daremos em outro lugar para ser recortada e enviada á Redacção d'"O Garoto"—Travessa 5 de Outubro, n.º 47.

O concurso será effectivado desde

que a mais votada chegue a ter de 500 votos para cima.

As chapas devem trazer o nome da senhorita, bem legivel.

A triumphadora das urnas terá em resumo, além do mimo, um artigo e uma poesia dos nossos melhores homens de letras e seu nome estampado, em triumpho, nas paginas d'"O Garoto".

Se acharmos officinas que o amplie, será estampado o seu retrato. Todos ao concurso d'"O Garoto".

São condições deste concurso :

1.—Que as senhorinhas votadas sejam reconhecidamente ornametos da alta sociedade local;

2.—Cada "coupon" vale um voto;

3.—Só serão apurados os votos que trouxerem a assignatura do votante;

4.—Os votos recebidos até 5.ª feira, serão publicados na edição de domingo.

"O Garoto" dará, até Dezembro, TRES CONCURSOS, a saber:

1.—O DE BELLESA, que se realisa agora;

2.—O DA CARIDADE. Cabendo á uma dessas tres casas: ASSISTENCIA, AZILO DE MENDICIDADE e LAZARETOS (a mais votada) uma certa parte do rendimento d'"O Garoto", durante um mez;

3.—O DE PAPEL NOEL; sendo entregue a menina mais votada, na tarde de 24 de Dezembro, um valoroso mimo.

"O Garoto" não se furtando do seu programma, espera o apoio da bella sociedade maranhense.

"O GAROTO"

Caricato, Sportivo, Humorístico e Noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

CAPITAL—Numero avulso . . . \$100
EXTERIOR—Assignatura por anno \$5000

Collaboradores diversos.

Contractam-se a publicação de annuncios.

Acceptam-se caricaturas e artigos, não se devolvendo originaes.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a Travessa 5 de outubro, 47

Garicatura sui-generis

VI

T. C.



Foi pintor, e agora é guarda
Dos mortos do cemiterio;
Se ainda vive, attribuímos
Ser dos céos alto mysterio...

Porque seu corpo guardára
Um punhado de facadas;
Sem tirar do fio do lombo.
Do João Pedro as mil pauladas.

Porque o T. C. ainda vive.
Já sabemos porque é:
Por causa da Revistinha
Que offerece a São José.

José Dias Pereira

Transcorreu a data natalicia, a 5 do corrente, o joven José Dias Pereira, irmão do chefe das nossas officinas, o sr. Elpidio Dias Pereira.

Ao aniversariante, embora tardiamente, enviamos as nossas felicitações.

Jôgo! jôgo!

É' hom que a respeitavel Policia, leneo as suas vistas sobre a desenfreiada jogatina que existe, dia e noite, lá para as bandas de Sant'Iago.

A coisa é bem simples de um cerco:—r'umas casinholas que fazem fundo com a quinta dos Martins, lá se e-condem os ha-bitués e záz... haja furtar os cobres dos incautos, dentre os quaes, uma grande parte são menores.

Com calma e muita paciencia, o Sr. Delegado Furtado, poderá dar um cerco, enchendo, nesse dia, o bello palacete de S. João.

Solon Ribeiro de Sampaio

É' nosso agente e representante no Itapicuru, o nosso presado amigo Solon Ribeiro de Sampaio, a quem damos plenos poderes, nem só para angariar assignaturas para "O Garoto", como também represental-o em qualquer negocio tendente a imprensa.

A este nosso amigo, que partio em q. des-te, desejamos que tivesse feliz viagem.

SPORTS

O campeonato

Pelo simples facto de se festejar, dominado passado, no arraial de São José de Ribamar, o milagroso santo padroeiro daque la localidade, não houve o *match de foot ball* do campeonato, organizado pelos clubs filiados à «Liga Maranhense de Sports».

Isto causou certa curiosidade ao publico sempre curioso pelos factos comicos que se desenrolam nas reuniões sportivas.

A «Pacotilha», numa ligeira noticia disse que deixava de haver jogo do campeonato por causa da festa de São José de Ribamar.

Só isso.

Ao nosso modo de encarar as cousas, quem deveria resolver para que n'um domingo não se jogasse um *match de foot ball*, era a Liga, a unica competente. Mas, parecemos que a Liga, não resolveu em sessão, tal coisa.

Seja lá como for... Já nos parece que a gente do Luzo-Brazileiro não anda muito entusiasmada pelo jogo bretão como quando nos seus primeiros dias de vida. E o Luzo-Brazileiro andando descontente, os demais clubs, Vas-o, Phenix e Brazil, também ficaram descontentes.

Tal pae tal filho...

Os torcedores do Luzo-Brazileiro andam encabulados

Temos notado, com os ultimos factos que se têm passado no Luzo-Brazileiro, que diversas pessoas que ranzinzamente torciam pelas suas cores, ás quaes jamais deixarão de ser gloriosas pelos trophéus que têm conquistado, não usam no chapéu ou na lapela o emblema desse club.

Ha dias quando *vençeramos* pela praça Gonçalves Dias, encontramos um nesso velho amigo que fora um forte torcedor do Luzo-Brazileiro, e, extranhámos não ver em seu chapéu o escudo do alvi-azul, como era seu habitual costume usar.

Entabulámos conversa, e, logo veio assumpto em foco:—o *foot-ball*...

Perguntei-lhe, então:—Oh! e o distinctivo do Luzo?

—Não uso mais...

—Porque não?

—Porque von me afastar de torcer pelos clubs de *foot-ball* durante um anno, para, então, depois desse tempo torcer pelo melhor.

—Mas, me desculpe a franqueza, você não é tão leal como me parecia...

—É bem verdade... Eu julgava uma coisa e a coisa era outra; me batia tanto pelo Luzo, e, nunca me arranjaram um emprego.

—Ah! a coisa é outra mesmo. Você se batia pelo Luzo da... galeria... e queria um emprego?...

E o rapaz correu a vontade... Fez um bom exercício na *cancha*...

Entre cyprestes

JOCA PIRES (Luzo-Brazileiro)

Quando na cova elle entrou
Fazendo da bola bala
Tanto fez, tanto driblou:
Ficou sendo guarda vala...

SARAGURA (F. A. C.)

Foi pra o buraco chorando
E disse, a um verme, c'ntuso
Queria ver se matando
O meu Fabril com o Luzo...

NAPOLEÃO (Anilense)

No dia em que este rapaz
Desceu á cova, compete
Ao jogador perspicaz
Se *limpar* no 17...

Ping-pong.

O Luzo-Brazileiro também perden bons elementos. Dessa forma o *foot ball* marcha numa veloz carreira de...lagado. Que abuso!

Deixaram de fazer parte do Luzo-Brazileiro para se inscreverem no Anilense os bons *foot-ballers* Heitor Ribeiro, Arthur Santa Maria Valente Lima e Antonio Napoleão.

Ignoramos o motivo que abrigou esses distinctos moços a tal procedimento, pois sabemos de fonte limpa, que no glorioso eram bastante queridos e considerados.

E também ajuzamos que poucos lucros auferirão no club suburbano, o qual apesar de ser já bem idoso nada tem feito.

Mas, seja lá como for: entenderam que assim deviam fazer, fizeram...

Mas, andaram errados...

O Anilense—O seu bello e bem localizado campo... prosperando

O «Anilense Foot-ball Club», vae construir, nesta Capital, um bello *ground* em optimo local. Será o campo do estimado club suburbano, edificade na quinta do Pálio Episcopal, com entrada pela Avenida Maranhense.

O Anilense, dessa forma, dará um largo passo para sua prosperidade.

Encontrando-se a frente de sua Directoria, pessoas intelligentes e operosas, como os Srs. Edgard Figueira, Heitor Ribeiro e capitão Antonio Silva, era de esperar que neste anno o Anilense construísse, aqui na Capital, um campo para os *matches* com os clubs da cidade.

O Club João Rêgo vae edificar um campo. Muito bem!

No Trivoly vae se edificar um campo

para o «Club João Rêgo», o campeão dos nossos clubs infantis.

Louvamos entusiasmamente essa deliberação de sua digna Directoria, e, desejamos ao «Club João Rêgo» muitas prosperidades.

O Phenix—As propostas de Dico e Tangu para o Luzo-Brazileiro

O «Phenix Foot-ball Club», é a melhor associação sportiva entre nós, porque o seu *team* é composto tão somente de *foot ballers* maranhenses, isto é, que aprenderam a jogar o *foot ball* no Maranhão.

Dahi a simpatia que todos tributam aos valorosos *phenixmen*, torcendo pelas suas cores, quando pizam em campo.

Pois bem; tal coisa não deve possuir o Maranhão: um *team* de *foot ballers* educados entre nós, não deve existir. E, por isso, entendeu o Luzo-Brazileiro por proposta de um seu associado que Dico e Tanga não deveriam jogar no Phenix. E, Dico e Tanga foram propostos para o club alvi-azul. Foram propostos e foram accetos!

Felizmente, ao que sabemos, não deixaram o Phenix.

E se tal fizerem demonstrarão, a toda prova, serem leaes e corretos.

—Dico é agil *keeper*, muito forte e dem bello golpe de vista; Tanga, é o temivel *center forward*, muito veloz, excellente nos passes e tem regular jogo de cabeça. São, portanto, Dico e Tanga, os dois melhores elementos do «Phenix Foot-ball Club».

É um costume mau esse do Luzo, andar calando jogadores nos clubs menores, porque assim, nunca haverá progresso, nunca haverá lealdade no Maranhão sportivo.

Acabe-se com isto!

A paz sportiva — A «Confederação Maranhense de Desportos» se funda & «Liga Maranhense de Sports»

A «Liga Maranhense de Sports», em reunião realisada quarta-feira passada, resolveu e accetou por maioria, a entrada, em seu seio, da «Confederação Maranhense de Desportos».

Este facto, provocou certo jubilo na sociedade maranhense, por ver unidos amigavelmente os dois veteranos—F. A. Club e Luzo-Brazileiro.

Não era para menos. Todos anelam o encontro de *foot ball* entre os clubs da rua Oswaldo Cruz e o da rua dr. Rodrigues Fernandes. E, esse encontro, será, talvez, um dos mais sensacionais que registrará as nossas chronicas sportivas.

Correspondencia

Acceptamos collaboração e caricaturas para a sessão de SPORTS. Os trabalhos julgados bons serão publicados, desde que tenham a responsabilidade de seus auctores e sejam escriptos em boa linguagem, inofensivos á moral e completamente despidos de parcialidade, pois, como é sabido, abrigamo-nos sobre o escudo da justiça, da imparcialidade e da verdade.



CARTAS DA ROÇA

Resposta do cumpade PAFUNCIO.

No domingo que passou
Quasi ninguém passava,
Tudo foi pra São José
Que festas lá celebrava,
A cidade quasi toda
Deserta devêra estava
E os pequenos pelas ruas
"Garoto" e "Fita" gritava...

Desde sabbo, meu cumpade,
Qui a Rivista circula,
E todo o povo se ria,
E a Rivista comprou;
Só não fallô a verdade
O que de nós publicô;
O "Garoto" é o primeiro
Jornal que aqui circula.

Pra festa de Ribamã
Foi, cumpade, muita gente,
Pelo vapor do Adonias,
E pela estrada indecente,
Arguns já iam, cumpade,
Sem saber que éro vivente,
Porque a tijuca é danada
Qui não deixa se ir pra treante.

O campeonato parô
Com a festa de Ribamã,
E muita gente que torce
Ficô só a lastimã
De passá só num domingo
Sem os dez tustão gastô;
Eu acho que o campeonato
Não devia assim para.

A polica, meu cumpade,
Com o bicho abriu questão.
E as bodega dos banqueiro
São casas de informação;
Um velhote já me disse
Qui o jogo do Maranhão,
Acabarâ qualquer dia,
Mas o bicho, não acaba! Nã!

Na sumana que passô
Chegô a paz desetada
Para os clubs de iutibô
Qui era da «cor ferada»
E tudo fleô contente,
Porque a nossa rapaziada
Do Luzo mais do Fabri
Ficaro toda aliada.

Brax Sara Cura

Cel. Collares Moreira

Os amigos e admiradores do saudoso extinto, Cel. Alexandre Collares Moreira Junior, mandaram suffragar-lhe a alma em 12 deste, na Igreja de S. Pantaleão.

E' que ainda perdura na alma de todos a saudade sincera desse distincto cidadão que foi um grande amigo e um dos homens de maior prestigio na politica saudosa do Dr. Benedicto Leite.

Alexandre Moreira, a quem o Maranhão deve relevantes serviços, tem jús á essa consagração, e «O Garoto», que venera a sua memoria como a de um immortal, tam' beu se manifesta na sua sincera saudade.



CEO E INFERNO

Si o ceo existe como o mundo diz,
Si todos cressem na sua existencia,
O homem tôlo ou grande competencia,
Desejava ir pra o ceo pra ser feliz.

Tendo ceo deve ter por consciencia
Inferno que fará o homem infeliz...
Pra ir pra o inferno a experiencia fiz,
Mas para o ceo não fiz a experiencia...

Então, iria para o ceo; então,
O ceo se abriu para receber
Os bons velhos cá do Maranhão...

E para o inferno, dentro do azule
Iriam, acostumados a soffrer
Todos os burros do Teixeira Leite...

João do Riso.



Riba-Mar

Com desusado esplendor terminaram os festejos de Riba-Mar, não havendo, como outros annos, priões e desordens.

E' que o povo tolhido de fé, e bem amparado pela policia que se portou irreprebensivel, motivou a harmonia dos festejos. A nota mais el-sica da alegria religiosa, foi o passeio pedestre que o illustre Com-mandante da Escola de Aprendizizes Marinheiros, deu com os menores ao arraial de Riba-Mar.

Exemplos destes devem imitar os cidadãos da Republica; pois, do ensino religioso, surge a boa ordem e o amor carissimo da Patria.

«O Garoto», applaude essa acção generosa, dando os parabens ao illustre marinheiro que sabe honrar a sua farda.



RECLAMAÇÃO POPULAR

Chamamos a attenção da policia para uma forte jogatina, que se effectua nas calçadas dos predios á rua Desembargador Cunha Machado, proximo ao Becco de Catharina Mina.

Esperamos ser attendidos.

Secção paga

Ainda o veto

O veto, esse monstruoso veto, tem causado deveras no espirito da classe caixeiral a maior calamidade.

A's pessoas que tenham acompanhado, com espirito e sentimento liberal, desde o momento, em que desencadeou as pretensões dos empregados do commercio, bem claro ver, a maneira esmagadora, como no por-que o uso o Sr. Prefeito:—que os empregados não pediram o fechamento dos estabelecimentos aos domingos e feriados porque bem viamos ser incabível, illogica e inadmissível.

Agora respondendo por mim que quando de tal coisa soube, fiquei possesso e já advinhava o seu aborto. E como de facto!

E, eis pois, meus caros concollegas de onde nasceu a má fé, e talvez a desventura e que o Sr. Prefeito achou da sua inqualificavel irregularidade a arma offensiva e defensiva com a qual a derribasse. E eu the bato palmas Sr. Prefeito e se tal monstruosidade se desse eu vos perguntaria embasadamente: e a todos os leitores de te jornalzinho, o que podiamos ou então o que aprendiamos nos domingos e feriados?

Que nos restitua ás 8 horas de trabalho e não a queirais levar no embrulho sem a exceptual-a porquanto nós não somos responsavel por ella e sim por esta, (que não causa nenhum damno a quem quer que seja) a do nosso ideal, a do nosso primeiro resurgimento, e que ainda empregaremos todos os nossos esforços, todos os nossos sentimentos e todas as nossas esperanças no futuro e em V. Exe.

Olhae pois, em roda de vós e do Universo e vereis que não é assim negar a realidade dos factos, negar o aperfeiçoamento e a educação á estas almas innocentes, formosas e sublimes causa talvez unica duma civilização progressiva. E' um crime. Isso promulgo e isso protesto.—Ah!... Ah!... Sr. Prefeito não ros atireis o pó dos vossos sapatos! Não... oh! não.

Faço uma tentativa infructifera? Mas ainda tratarei do assumpto em subsequentes artigos.

Ignoto

O CAROTO

POLITICA — JUSTIÇA — RELIGIÃO — CRITICA — DESPORTOS — ARTE

SEGUNDA PHASE

DIRECTOR — SIDICODE RODRIGUES

ASSIGNATURAS

Anno, Capital. \$5000
.. Interior. 75000
Numero avulso. 100

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Maranhão, (Brazil) 27 de Agosto de 1921

Nº II — NÚM. 5

REDAÇÃO

Rua Sant'Antonio n. 24

O crime de Henriques Dias

D. Ratinho das (bras do Porto (Nascimento Moraes)

penetra por um cano de exgotto na prisão do criminoso

DEOCLIDES, com as mãos tintas

de sangue DISTRIBUE JUSTICA

MASCARAS ABAIXO ! . . .

Henriques Dias ! . . .

São homonymos no nome e na especie, mas, bem diferentes pelo espirito.

O primeiro (um negro) foi um leal defensor da Patria, legando o nome á immortalidade. De um caracter adamantino, a Historia do Brasil registra os seus feitos como o de um verdadeiro heróe.

Henriques Dias, o historico, soube selo de uma maneira dignificante, oppondo obices ao invasor estrangeiro, mostrando á terra que lhe viu nascer o coração amantissimo, por ella morrendo cercado de bençãos.

O segundo, também negro: Deram-lhe brilho e posição, que a principio o historico não as gosou, porém, a tudo este cegára, e borrando o capitulo da sua vida, com a falta de fealdade e cumprimento dos deveres, acha-se hoje n'um carcere.

Lastimavel, mesmo, se torna, que, podendo illibar o seu nome succedendo a gloria do primeiro, n'uma occasião em que o Governo lhe delegara a embaixada da paz, entre irmãos que degladiavam, levado pelo enganoso phraseado da serpente paradiaci; elle, o mensageiro de bonança, ouvindo as mesmas lamurias que os primeiros ouviram, transformou a espada, que devia honral-a, em fútil mortifero, esquecido da missão honrosa que lhe fôra designada.

E' que, Henriques Dias, se deixou voacer pela exploração torpe de um assalariado arauto, costumeiro no crime.

Quem não lêra, nesta Capital, o veridico artigo publicado n'«O Jornal», de 24 fluyente? Nello se vê a seducção maléfica e assassina dos flibusteiros que, se dizem cultos, e, tendo á frente um consumado hypocrita e criminoso, que ha muito

deveria residir nas galés, não recuaram em arrastar ao extremo do infortunio um homem de raça humilde, fazendo-o alvo da ignominiosa e odienta cruzada, que já vinham ferindo, traiçoeiramente, na Matta, contra o Governo.

Falsarios da imprensa, rotineiros da maldade e da disfarçatez nunca vistas; os homens do grupelho do sr. Herculano Parga, sem base firmada em qualquer principio moral ou cotução decente, chamando para a grey o maior louco de circo, o palhaço das ruas, o celebre D. RATO GORDO DAS OBRAS DO PORTO; eil-os á baila, arrotando justiça, condemnando antes Henriques Dias, como criminoso ao mando do Governo, e, depois, como vampiros, penetrando no presidio a insuflar-lhe o animo, e se constituirem os seus advogados, empós de tê-lo arrastado á rua da amargura, ao calvario da de-graça.

Criminosos ! Mil vezes criminosos !

Hontem, era o infeliz Fernando de Assis que tombava sem vida pelas balas assassinas, e, hoje, é um pae de familia, não assassinado, ainda peor, pela queda fatal em que o atiraram, sem a confiança do homem probro, mas, com o pesado stygma de criminoso barato.

Oh ! fragilidade humana ! . . .

Oh ! deshumana ambição ! . . .

De emboscada, armados da cilada e do riso alvar dos cervaes, se apresentaram no «Corsario» do sr. Pires a responsabilidade do digno Governo do Estado, por esses crimes, cujo busilis está comprovado; foram elles que os commetteram.

O testemunho do proprio Henriques Dias, mordido pelo remorso, colhido pelo illustre Dr. Rodolpho de Figueiredo, e

QUEREM ECONOMIZAR !

Comprea na Casa Esperança !
A' rua da Madre Deus, n. 49 e em suas Filiaes, á rua da Praia de Santo Antonio, 43 e á Praça do Mercado, canto com a rua Nova.

São estas casas que melhor servem e mais barato vendem generos alimenticios.

depois relatado ao Governo e a imprensa local, veio comprovar-nos que Deoclides Mourão, para servir o seu *Chefe*, não poupou esforços animando a luta e remetendo para o campo das operações, armas e munições.

A penetração por um cano de exgotto de D. RATINHO na prisão de Henrique, se uma outra prova da traição dos morcegos.

Quem não conhece nesta terra o homem do Codo, como assassino?

A benevolencia dos nossos conterraneos é que ainda tem deixado perambular entre nós, o *calabar* que, ao invés de uma gravata de luxo, deveria trazer a gargalheira do calcete; em lugar dos lustrosos punhos, as algemas; das botinas a *Palar*, as correntes do sentenciado, e sobre o nome, o anathema de GALE'.

Quanto ao outro, o negro jornalista, o ratoneiro das Obras do Porto; o Dr. Urbano Santos tem tido grande commiseración de um Estadista de renome; e, fossem nós S. Exe; desde que elle lançou a prostituição, a menor normalista, a infeliz que mora á rua do Ribeirão n. 45, tê-lo-hiamos depois de um processo expulso do professorado, a bem da moralidade publica, lançando-o, em seguida nas grades da Penitenciaria.

Só assim não ladraria mais o cerbêro da calumnia, o javaly negro que esphacela com as unhas Verdade e a Justiça.

Criminosos ! Mil vezes criminosos !

E' tempo de arrancar a mascara ! Os arlequins que se exhibiam vestidos de seda macia, dançando em publico como os briosos lutadores da hellade, são tigres traiçoeiros, hyenas asquerosas macabreando sobre cadaveres, destroços da cubiça desenfreada.

O espectro das victimas da Matta está-lhes a pintar na retina os movimentos sinistros do infeliz enforcado, dr. Joaquim

Marques, a victima, por excellencia da cillada parguista.

Diante dos factos que estão desvendados, serem elles os motivadores; vê-se, claramente, o quanto de ambição se aninhava no coração dos vendilhões, que para colher meia dúzia de votos, não trepidaram em sacrificar nossos proprios irmãos. São dignos do desprezo!

E, julgadores com isso da queda moral do lidimo Governo do Estado, mais a mais o incrementaram, o ergueram a uma altura inacessível, onde nunca poderão attingir as vistas affeitas as trévas e emboacadas.

A vibora não colleja no cume dos Andes, onde as aguias tecem os ninhos. De rastros, tateando à luz, se rojam na insignificancia do proprio—Eu.

O Presidente do Estado tem o seu nome feito e não lhe intimidam os apupos da exploração; pelo contrario, mais forte repereute-lhe o nome, aqui e d'alem mar, como a evidencia de um governo limpo, l'heral, acatador das leis republicanas e respeitador da moral e dos direitos dos cidadãos.

O echo da Historia imparcial, pesando na balança da Justiça os crimes de hoje, o nome do dr. Urbano Santos, surgirá como o de um maranhense illustre, de um brasileiro superior ao odio que lhe movem, dando ao desprezo a horda de selvagens que pretendeu, em vão, manchar o seu titulo de benemerito.

Oh! tristissimo engano d'alma ledo e cego!...

VIDRARIA de Baccarat, aparelhos para jantar, chá e café, em porcelana francesa (de Limoges tapetes aveludados, capacho de côco e objectos para presentes.

TUDO MODERNO E CHIC

Só se encontra no

BAZAR DO JAPÃO

Rua da Palma n. 1 (c/ com a rua de Nazareth).

Casa Matriz no Pará

Pantomineiros!

A violenta campanha de opposição de que tem sido alvo, ultimamente, o honrado governo do sr. dr. Urbano Santos, ao envolver o colloco-lo em situação incompreensivel no conceito de seus amigos só tem servido para pôr em ridiculo relevo a mizeria psicologica de seus autores e dar o mais frizante atestado do quanto é capaz a perfidia humana quando manejada por espiritos que se não pejam de se engrandecer, de alcançarem celebridade, de se distinguirem com espantosa notoriedade na arte desprezível de fabular.

Hontem, era o futuro do Estado, sacrificado por um governo insensato, que elles apregoavam e, para isso sentir melhor effeito, comediavam factos da administração herculanésca, que deixou os cofres publicos abarrotados de ouro, com os quaes nem os fabulosos milhões da ilha de Monte Christo poderiam competir.

A fortuna publica, vista assim pelo bioculo dos sophistas da rua da Palma, em

CIGARROS EDNE

NÃO SE ILLUDAM ! . . .

São os melhores no genero e fabricados com o puro fumo caporal

= V E A D O =

não contendo no seu fabrico misturas de fumos interiores

LINO MOREIRA.

logar das mãos milagrosas do homem das apolices, que a engrandeceu, que a multiplicou por incompreensíveis processos mathematicos, encontrou as do dr. Urbano Santos, que, usando de modo inverso, nada mais tem feito que uma serie de subtrações, em cujos restos divulgavam elles os mais expressivos zeros! Em uma palavra, o outro fez tudo e este, nada de aproveitavel!...

Preparado desse modo o scenario, os autores, cada qual convencido do seu papel, que outro não é senão o despeito por um estadista de envergadura moral acima de sua comprehensão, perseguiram na faina ingloria de uma campanha injustificavel, que nunca se lhe encontrou base! que ninguém a julga seria e lançaram-se encarnicadamente contra uma administração elaborada nos melhores principios, cujos resultadosahi estão patentes aos olhos de todos!

A infamia, porém, sempre encontra como escudos os espiritos que não transigem nem vendem o seu direito por um prato de lentilhas!

Diante desse baluarte inacessivel, que é a superioridade desse veneravel ancão, a cujo patriotismo está confiado o destino do Estado, os promotores dessa odiosa opposição, estacaram boquiabertos, vencidos pelo silencio do preclaro estadista, que mostrou com esta attitudde esmagal-os melhor do que se desse respostas aos monstruosos sophismas que dizem affectar o seu governo. E agora, baixando de degrau a degrau, de declive a declive, amordaçados pela mentira, uns pelos outros, no proprio circulo que traçaram com tanta paixão e arte, começaram a tropeçar na mais amagadoras contradicções, que são, sem duvida, o melhor castigo para a crença que nessas consciencias de carbonarios de um modo tão profundo se arraigou.

Hoje, á falta de assumpto, e ante a setenidade do digno Chefe do executivo, cuja conducta libada é objecto da mais venervel consideração, que não vê nessa campanha injusta mais do que um meio de ganharem dinheiro os auctores e mostrar que valem alguma coisa nesta vida os chefes dessa camarilha sinistra, voltaram as vistas para o caso da Matta e tem sido os disparates que temos visto.

Um cronista, a transcrever telegrammas, louva a acção do sr. dr. Urbano Santos, que aguarda provas para a punição dos culpados. Outro attribue ao governo a responsabilidade pelos assassinatos havidos alli!

A mentira sempre acaba assim!...

Se algum louvor se lhes pode dar é referirmos-nos a arte que professam: Elles tiveram intelligencia bastante para conhecer que o melhor caminho a seguir

nessa campanha era o da inverdade. Chamando a si essa gloriola, com affirmativas de que são homens dignos, e fazendo suppor ao publico que a mentira não lhes poderia sair da bocca, lançaram os cartazes da diffamação e da calumnia, bradando que a sociedade maranhense os conhece de perto, que são amigos de sua terra, que são figuras de respeito, portadores de conducta irreprehensivel, como se cadaveres morais pudessem possuir tais sentimentos!

Sim, a sociedade maranhense, de certo, os conhece!...

O prisma, porém, por onde ellas os divulga é que não é o que elles supõem.

A sociedade maranhense sabe, hoje, que esta gente não tem caracter. Sabe que se venderam, e que, se o honrado chefe do Estado, quizesse fazel-os calar, já o tinha feito, pagando os por um melhor preço! Mercenarios do proprio officio, acceptariam o offercimento com o mesmo cynismo com que acceptaram o papel que hoje exhibem, tentando attingir com sophismas uma administração impecavel, elaborada com saber e justiça!

O que a sociedade maranhense talvez não saiba, e preciso é que se diga, é que esses exploradores de empresas de campanarias não perdem occasião de juntar ao acervo de suas baixezas todo qualificativo que entendem:

São tambem pantomineiros!

CASA PAULA BARROS

RUA NINA RODRIGUES N. 23

— Maranhão —

Especialidade—Vidros, Molduras, Imagens, Espelhos, Estampas, e outros artigos religiosos

RETRATOS A CRAYON, OLEO E A M

— PRIAÇÕES —

Officinas de Quadros, Espelhagem e Gravuras em vidro

A historia do rato-gordo

O Nascimento Moraes, rato-gordo, é um individuo que, neste momento, deveria estar caladinho...

Entretanto é o que mais berra pelas columnas de um papelucho, impresso numa cosinha arruinada. Mas, grita porque? Porque o governo, dada a vaga de director do Lyceu Maranhense, não quiz nomea-lo, de accordo com reiterados pedidos do celeberrimo rato-gordo para aquelle cargo...

Dahi a gana do Moraes contra o governo. Mas, porventura seria de louvar uma nomeação dessa ordem? O Nascimento não tem siquer moral para dirigir uma casa de instrucção, porisso que é um relapso no cumprimento do seu dever e é, sobretudo e acima de tudo, um seductor inveterado...

(Continúa na 6. pag.)

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

Premios pagos de 1912—1921
Rs. 1.628:007\$000

Resultado do 114.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, na sede da Empresa, ás 14 horas

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

1. N. 3385—Milton de Souza Gomes, rua de S. João, 62
2. N. 1381—D. Catharina C. Vieira da Silva, rua Nina Rodrigues
3. N. 3194—Eliminada
4. N. 1413—Antonio G. Gomes dos Santos, rua de S. Panaleão
5. N. 2575—José Lopes Milhomem, residente em Nova York
6. N. 2738—Antonio Pereira Feraz das Neves, rua da Estrella, 31
7. N. 2597—Raymundo da Rocha Pinto, residente em Mirityba
8. N. 3302—D. Maria Helena da Costa, residente em Guimarães
9. N. 2091—Raymundo Telles de Miranda e outros, residentes nesta Capital
10. N. 91—Eliminada

Casa no valor de 10.000\$000

N. 1934—Luiz Augusto de Moura, residente em Caxias
Maranhão, 15 de Agosto de 1921

Antonio G. Mesquita
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraíso
Diretor-Gerente

NOTA—De accordo com Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quitto.

Comt. Magalhães de Almeida

Acha-se entre nós, desde 27 p. passado, de regresso a sua excursão pelo interior do Estado, o projecto official da nossa Marinha de Guerra, nosso prestigioso amigo, commandante Magalhães de Almeida.

Desde a gare da Estrada de Ferro, ao Palacio do Governo, para onde seguiu, grande foi o numero de amigos e apreciadores que o foram receber e acompanharam-no, destacando-se S. Ex.º o Sr. Dr. Presidente do Estado e o seu Secretario.

Palacio esteve repleto do que a sociedade possui de melhor, desde o magistrado ao funcionario publico e ao commerciante, industrial e artista.

O commandante Magalhães de

Almeida que é um fino democrata, com todos foi de um cavalheirismo a prova, evidenciando a grande sympathia que lhe votam, sem distincção de cor e de classe.

Abracando-o com sincero affecto, "O Garoto" dá-lhe as boas vindas.

BELLEZAS

Quereis uma epiderme fina e assetinada?

Usae a

Agua da Belleza

A Perola de Barcellona) que vos dará no viço a mocidade

A PEROLA DE BARCELONA
COM MATERIAS TÃO DIVINAS,
E O ENLEVO DA MATRONA,
E A BELLEZA DAS MENINAS.
Depositarior:—Loja O BRAZIL

Rua Oswaldo Cruz, 33

Trovas da casa

VI

Tú és LEO, mas, não és leão,
Bicho que ataca de frente,
Com altivez, com a coragem
Dando exemplo a muita gente.

ONCIO, de ahí vou tirar
O CIO que tens... para o ÇA...
Ficará ONÇA, deveras,
Mas, onça MARACAJA'...

Que a trahição, de emboscada,
Ataca qualquer christão;
Quer tenha fome a dampinha,
Ou mesmo, não a tenha, não.

Nem "CORSARIO" onde vive
Ao lado de "D. RATINHO",
Nem mesmo o Governo escapa.
Quanto mais "O GAROTINHO".

FRA DIAVOLO.

Benedicto Machado

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ESTIVAS, MIUDEZAS E CEREAS

EMPÓRIO DE SAL E SABÃO DE
ANDIROBA

Rua Portugal, 16

Maranhão—Brasil

Agencia d' "O Garoto"

E' nosso agente, o sr. Alvaro Moreira da Silva, engraxate fronteiro a "Pacotilha".

Durante a semana "O Garoto" pode ser procurado nessa agencia.



A garotagem

Chamamos a boa attenção da Guarda Civil para a enorme jogatina que ultimamente se está desenvolvendo nesta cidade movida pelos menores desoccupados.

Não ha um só canto ou calçada que não vejamos grupos e grupos dos mesmos pinchando bolinhas de loiça, a dinheiro. Bom seria uma energica fiscalização, pois, e-se meninos lavam horas inteiras na jogatina desenfreada, dando serios prejuizos aos paes e tutores que não mais podem occupar-se com as compras do meslhas.

O mais celebre nisso tudo é o seguinte: Habitados no vicio, põem de vigilância um outro qualquer, e quando um



Guarda Civil se apresenta, disfarçam a coisa para começar depois.

E' que aqui temos o triste axioma da CAVEIRA DE BURRO. A principio, com a Guarda Civil, tudo sereno; porem, agora, pouco a pouco, a coisa se vai enastrando, de forma, que até cargos já temos visto andarem pelas calçadas.

Alerta

Polvora "Elephante"

A melhor de todas as marcas

Si V. S. quiser ter confiança no artigo, convem não esquecer de especificar a marca ELEPHANTE nos seus pedidos.

Perambuco-Powder Factory
RECIFE

Unico recebedor na capital

RRTUR LUNDGREN

Rua Osvaldo Cruz, 12 A—S. Luiz—Maranhão

A Guarda Civil

EXCESSIVO RIGOR

Tão amigos que temos sido da Guarda Civil, porem, muito ao contrario selo-lemos do "militarismo prussiano", ultimamente deacruvindo com os guardas.

Não desconhecemos, jamais, os relevantes serviços que ella vem prestando á Capital, e, nessa emergencia, estamos a defende-la em seus intimos recursos.

Raro é o dia que não leiamos nos nossos jornais as multas e os descontos nos exiguos vencimentos dos guardas, que, segundo somos informados, luctam com multissimas dificuldades para viver, nestes ultimos tempos de extrema carestia.

Com tudo mesmo, nos poderemos conformar, e nunca com o não recebimento de seus direitos por estado de molestia, uma vez comprovado por attestado medico.

Assim, em face da nossa reportagem, soubemos que um guarda atacado de beri-beri, se acha em estado precario com o desconto dos seus vencimentos, que já vinham golpeados antes da terrivel enfermidade.

Ora, com um grupo de 60 homens, como a Guarda Civil, encontra-se figura completamente opposta ao seu regulamento, pelo máo comportamento, porem, de um individuo dessa natureza, a briga da Guarda Civil não precisa, fazendo-se mister amputal-o. Estamos que uma vez desligados do seu tronco os membros viciosos, teremos na Guarda Civil, cidadãos decentes e mantenedores da boa ordem.

O governo, de certo, não está ao par disto, em virtude das suas mul-

tipas obrigações, e uma vez sabedor, temos como certa, a sua humana jurisdição, modificando essas penas que não estão redundando na forma.

Se as vezes os guardas retardam o ponto, como nos affirmam, é simplesmente pela escassez dos vencimentos já decapitados com os descontos continuados: Não dando a receita para o confronto da despesa, em face da crise que atravessamos, sahem de casa, ás primeiras horas do dia e, efura aqui, fura acolá, retardam-no, e logo ao entrar no Quartel, o desconto se desprende sobre o pobre, como a antiga espada do velho "Domêles".

Segundo os dados que colhemos nos jornais desta Capital, foi este o total das multas e descontos havidos nos mezes de Junho a Julho, deste anno, recolhidos á Caixa do Corpo Militar do Estado:

Rs. 1.236\$000, assim discriminados:

Em dinheiro. Rs. 68\$303.

Em documentos: Rs. 331\$800.

Não sabemos porque razão não deu o total de Rs. 1:21\$383 que é a sua somma, porem, assim foi que colhemos nos jornais e a transcrevemos na íntegra.

Ora, se fossemos dividir essa multa por 60 que é o numero completo dos guardas, teriamos á cada um Rs. 21\$112 em dois trezes; e Rs. 10\$556 em trinta dias.

Porem, como esses descontos, não vêm a caber, sobre todos, sinão sobre uns 10 a 20, se tanto, teriamos, em numero, quasi um ordenado em multas.

Já é um tanto pesado, e sobretudo lastimoso.

A melhor doutrina para a indisciplina, se é que ella existe na Guarda Civil, é a moral dos bons e nselhos e a expulsão, por completo, dos incorrigíveis e indisciplinados.

Isto de excessivo rigor dará em resultado o expatriamento dos rapazes de bons costumes para serem substituidos pelo que temos de mais ruim na sociedade: trovadores de esquinas e "cultivadores da vinha de Nôé".

Com calma e geito tudo se fará, para a boa marcha da Guarda Civil.

Ao illustre Dr. Urbano Santos, digno Presidente do Estado e ao commandante da Guarda Civil, dedicamos estas linhas que nos foram consignadas.

LUCIUS FLAVIUS.

Rs. 4:250\$000!

Foi este o premio distribuido no dia 18 de Agosto passado pelo

Credito Mutuo Predial

4 rua da Cruz n. 61

Habilitai vos!... Habilitai-vos!...

R. 4.250\$000

O rato gordo na ratocira

O pires de beijo quebrado

O reporter do "Diario de S. Luiz" serve de escrivo e sahe de urso

O Pires, que arranja uma tigela preta de barro para se dar are de importancia, não dorme e, dormindo, sonha sempre com dezenas de safadezas.

O Pires sonha sempre... Desta vez sonhou que era *maranhense* e, como *maranhense*, devia ter tambem o seu quinhãozinho nos dinheiros do Estado...

Assim, sabiu se com aquella do empastellamento do Corsario de S. Luiz, de sua propriedade. Era que, de vespera, sonhara... viu soldados de policia cercando o predio...

O celeberrimo rato-gordo. Nascimento Moraes, estava inconsolavel, com o bucho empaturado, doido pelas dores que lhe roncavam no interior... O Isaco, de cabellos espalhados ao vento, abria o chame e sahia de urso... O Masculinidade offerecia-se para advegar a causa...

O sonho bom! E, noutro dia, ainda extremunhado, o Pires sahio para um lado e o rato gordo para o outro e espalharam a bernardiz. Iam-se fustados tambem! O Corsario de S. Luiz ia ser empastellado!

E pedirão providencias ao governo, reponsabilizando-o porisso. O governo immediatamente agiu e pegou os manos com a bocca na botija!

Foram pegados! Não puderam correr e o proprio reporter do Moraes serviu de escrivo ad-hoc para registrar as declarações dos cotias. De facto O Nascimento gaguejando pôz-se só a dizer disse-me disse, ouvi dizer, não sei, disseram, eu não posso dizer o nome de quem disse e o Pires, de beijo quebrado, disse tambem a mesma coisa que o rato gordo disse...

Queriam indemnisação! Queriam vender a força o Corsario de



Tintura Preciosa

JOÃO VICTAL

O prodigioso e celebre remédio mais geralmente conhecido, dentro e fora do País, proclamado por todas as famílias, como o único e incomparável específico dos sofrimentos do estômago e intestinos e por grande número de sumidades medicas, como o remédio por excelência para combater rapidamente as perturbações gastro-intestinaes e uterinas, indigestões, vômitos, cólicas, náuseas, salivação, fastio, pontadas no coração, flatulências, empachamento, arroto, mau hálito, enjôo, cólicas uterinas, fazendo vir a menstruação sem a menor dor.

S. Luiz ao governo, que o regeitara ha mezes por 60 contos!

São ou não uns cotias? Queriam ou não assaltar os cofres publicos?

E o illustre dr. Urbano Santos, prevenido da exploração mandou proceder a seguinte autoação: que foi publicada pela imprensa.

"O sr. Presidente hontem, apenas recebeu a comunicação da firma J. Pires & C. sobre a pretendida destruição das suas officinas, encarregou o sr. Dr. Delegado Geral de apurar essa denuncia.

O sr. Dr. Delegado Geral dirigiu-se ao predio onde funcionam as sobreditas officinas e lá ouviu o chefe da firma João Pires Ferreira e o professor Nascimento de Moraes, redactor do jornal "Diário de São Luiz". Ambos, em suas declarações, limitaram-se a fazer referencias de "ouvida vaga", na phrase dos antigos juriconsultos, a saber, referencias sem a menção dos nomes das pessoas referidas. Isto quer dizer que os denunciante, apanhados de surpresa, como foram, pela promptidão da providencia, não dispuzeram de tempo para arranjar uma explicação para a sua invencionice.

As referencias de "ouvida vaga" não possuem valor juridico algum e por isso não pode ter seguimento o inquerito ordenado.

O sr. Presidente determinou hontem ao sr. Dr. Delegado Geral que providenciasse de modo a ser feita uma vigilancia especial em torno do predio e officinas da firma J. Pires & C. pelo fundado receio que tem o Governo de que esta firma simule um attentado contra a sua propriedade, afim de attri-

buir a auctoria ao mesmo Governo.

AUTOACÇÃO

Aos 30 dias do mez de agosto de mil novecentos e vinte e um, autoei às declarações que adiante se seguem. Isaac Gomes Ferreira, escrivão ad-hoc, que escrevi.

Exmo. sr. dr. Presidente do Estado.

Levamos ao conhecimento de v. exc. que circulando com insistencia o boato de que será empastellada, por soldados de policia, a nossa typographia, onde e impresso o "Diário de S. Luiz", communicamos o facto a Associação da Imprensa e jornaes do Rio e protestamos judicialmente contra o premeditado ataque a nossa propriedade, responsabilizando o governo de v. exc. pelos prejuizos materiaes e moraes de que venhamos a ser victimas.

Communicamos tambem a v. exc. que no andar superior do predio, á rua da Palma, ns. 4 e 6, em que funciona a typographia, mora com a sua familia o nosso socio João Pires Ferreira, e pelo que venha elle a soffrer, por motivo do attentado, responsabilisamos o governo de v. exc.

Saúde e fraternidade.

J. Pires & C.

S. Luiz, 30 de agosto de 1921.

Termo de declarações

No dia 30 de agosto de 1921, nesta cidade de S. Luiz do Maranhão, redacção do "Diário de S. Luiz", aqui presente o delegado geral, dr. João da Costa Gomes, commigo escrivão ad-hoc, devidamente compromissado e sendo igualmente presentes os dres. João Pedro de Carvalho Branco e Alfredo de Freitas Carvalho, o delegado geral inquerio o sr. João Pires Ferreira, da firma J. Pires & C., sob o facto constante da representação retr. Declarou chamar-se João Pires Ferreira, de 38 annos de idade, maranhense, casado, commerciante, residente á rua da Palma, n. 6. E disse que relativamente ao facto a que se refere a firma J. Pires & C., de que faz parte, soube hoje, pelas 10 horas p. r. communicação de um amigo, que a typographia do "Diário de S. Luiz" seria empastellada por soldados da policia, sendo que esse seu amigo ouvira esta conversa numa barbearia da praça João Lisboa, pertencente ao sr. Rosendo Luso; disse-lhe ainda esse seu amigo, cujo nome não pode revelar, que a pessoa que informava a respeito do empastellamento era o sr. Eydher Pestana, do "jornal"; que mais tarde um outro seu amigo, cujo nome não lhe c'nvem agora revelar, confirmou a referida noticia de empastellamento por soldados de policia, isto na presença de duas testemunhas, cujos nomes tambem não pode por enquanto mencionar; que afinal tantas foram as pessoas que hoje mesmo lhe appareceram confirmando a referida noticia allás hoje tambem dada a publicidade pelo "jornal" sob o titulo de "boatos", que resolveu communicar o facto a Associação de Imprensa e jornaes do Rio, como tudo consta da representação de fis.; que tambem não pode dizer os nomes das pessoas ha pouco referidas porque, preocupado, não prestou attenção para as mesmas; que já pelas 13 horas,

apparecendo na redacção o prof. Nascimento Moraes, em companhia do dr. Achilles Lisboa, e relatando áquella a supradita noticia, pelo dito professor lhe foi declarado que soubera por pessoa que lhe merecia inteira confiança de que gento do governo projectava empastellar a typographia do "Diário de S. Luiz". Nada mais disse.

Presente o professor José Nascimento Moraes, de 30 annos de idade, maranhense, casado, funcionario publico, residente á rua dos Prazeres, n. 27, e sendo inquerido sobre a representação de fis. que lhe foi lida, disse que hoje, pelas 12 1/2 horas, um amigo lhe communicou que gento do governo projectava empastellar a typographia do "Diário de S. Luiz"; que não pode revelar o nome desse amigo, pois essa noticia lhe foi dada confidencialmente. Nada mais disse. Do que para constar mandou a autoridade, depoentes e testemunhas, depois de ser lido e achado conforme. Eu, Isaac Gomes Ferreira, escrivão ad-hoc, o escrevi.

João da Costa Gomes
João Pires Ferreira
José do Nascimento Moraes
João Pedro de Carvalho Branco
Alfredo de Freitas Carvalho

Agnello Machado & C.

(Antiga casa Antonio Ramos & Irmão)

TRAVESSA DA ALFANDEGA NS. 13 E 15

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Camara Mutuária

José Costa

Expirou em 31 p. p. o inditoso joven, José Costa, aprendiz de encadernador das officinas do Sr. F. Rabello.

O finado era irmão dos nossos amigos Sr. Janas Costa, zeloso Guarda Civil e Manoel Costa, habil official de barbeiro.

A sua inconsolavel mãe e irmãos O "Garoto" apresenta os sentidos pesames pelo desaparecimento do bom amiguinho.

Domingo 13 de Agosto Domingo
O Triunphador das
Urnas



Casa Gentil

Rua da Palma, canto para a
praça B. Leite

E' a casa que mais barato vende,
em grosso e á varejo

Todos devem comprar, em seu
proprio interesse, na popular

CASA GENTIL

Como fiaria o governo, se
ousasse afrontar a sociedade, no-
meando para um lugar, qual o de
director do Lyceu, um qualquer
Nascimento, que é um preceptor
patife, que conquista a aluna e
vive de relações amorosas com
ella?

Mas o que admira de tudo isso,
é o cinismo do pulha, quer não
hombrear-se com os homens de
bem, blasonando dignidade e ou-
tras cousas bonitas quando de
todo é sabido que o afamado ga-
zeteiro não passa mais do que
um refinadissimo feiticeiro!...

O Nascimento é, porisso mes-
mo, a prova mais evidente da to-
lerancia do sr. dr. Urbano Santos,
porque, se este quizesse, manda-
ia abrir rigoroso inquerito e, toma-
das as provas, claras e positivas,
atirava com o rato gordo ás gra-
des da cadeia, onde espia-ria o
seu crime...

Porque falla, então, o immoral
pasquinei o? E' só de contente.
Porque é um criminoso, profana-
dor da honra de uma pobre meni-

na indefesa, e dada a tolerancia do
sr. Presidente do Estado, vive
esse canalha a medir hombros
com a gente, empurrando a pan-
ça e arregalando os olhos de
boi estradeiro...

Mesmo porque o Moraes só vive
de olhos esbugalhados para ver
quem lá vêm, pois em cada pes-
soa o bruto vê sempre um «cada-
ver», isto é, um credor...

Saiba, pois, o leitor a razão
porque o Nascimento faz opposi-
ção ao governo: porque não o
nomeou director do Lyceu e nem
o manda metter na Penitenciaria
por crime de defloração numa
alumna!

—♦—

Sociedade Protectora dos animaes

O distincto cavalheiro, nosso
presado amigo, major José Igna-
cio Fernandes, Junior, está pro-
movendo, com diversos amigos
seus, tambem cavalheiros distin-
ctissimos, uma Sociedade Protec-
tora de animaes.

Nem pode ser mais bella a ideia
humanissima de proteger os po-
bres irracionais tão cruelmente
perseguidos nesta Capital.

Desde o infeliz burro dos bon-
des e carroças, ao lacrimoso boi
dos carrões de quintas, que a coisa
é a mesma: páu para a frente, e,
não ha um só dia em que essas
alimárias não andem a escorrer
sangue pela cidade.

O Zéca, tão generoso, tão bom,
tão digno na sua ideia, porem, o

São 144 premios!...

e 120 izenções do pagamento das con-
tribuições que o conceituado club

CAIXA FORTE

distribue annualmente aos seus
prestamistas contemplados pela sorte
E ainda mais... Todos os seus premios
Propostas e demais informações a sede

RUA OSWALDO CRUZ, 6 B

S. Luiz—Maranhão.

e em 25 respectivas agencias

CONTRA RS. 1\$000.

Hab lita! vos!... Habilitavos!...

R. 4.250\$000

que diremos desses que p eten-
dem folgar com a sanguieira da
briga de galos?

De aqui estames a lavrar o
nosso protesto; dos humanos se
divertirem com a dôr e a desgra-
ça dos irracionais.

Do cent nario da nossa Inde-
pendencia foi banida a corrida
de toiros, e, agora, como o Mara-
nhão abraçar a briga dos galos?

Chamamos bôa a tenção do Zé-
ca Fernandes para ajudar nos no-
franco protesto

Oh! HOMO!

—♦—

Sala côr de rosa

D. RAYMUNDA E. PEREIRA DE
RODRIGUES

Fez annos em 30 do p. p. a exma. sra.
d Raymunda Eulalia Pereira de Rodri-
gues, digna genit-za do nosso presado di-
rector Bidico de Rodrigues.

Essa respeitavel senhora que é muito
estimada, foi nesse dia muito cumprimen-
tada por amigos e admiradores das suas
bellas virtudes.

Ao Bidico, o nosso abraço, embeira tar-
diamente.

TENENTE JOSE C. GUEDES

Em 29 tambem passado fez annos o
distincto tenente Jo-é Clemente Guedes,
briso official do Corpo Militar do Esta-
do, actualmente em commissão na cidade
de Grajahú.

O tenente Guedes que é possuidor de
um bello coração e de uma limpa Fé de
Officio, decerto, que, de longe mesmo,
receberá os sinceros abraços d'«O Ga-
rôto» que o tem como amigo dedicado.

Parabens.

Em 30, tambem completou mais uma
florida primavera, a s-nhorita Rosa de Li-
ma Salgado, residente em Vianna.

Essa menina que é bastante querida,
pelas bellas qualidades moraes, está mere-
cendo d'«O Garôto» um tanto distante,
uma bragada de flores.

Pharmacia do Norte

12 - Praça João Lisboa 12

Dentre os muitos preparados vendidos á preços sem compe-
tencia, chamamos a attenção do publico e dos srs. prestamistas da
Empresa Predial do Norte, para os seguintes: Agua Inglesa, de Ri-
beiro da Costa, Agua de Rubinat, Antigal, Bromil, Balsamo, Café
Navegante, Café Beirão, Dermol, Elixir de Nogueira, Leite de Mag-
nezia, Maravilha, Magnezia fluida, Opodeldock, Oleo de S. Jacob, Oleo
de ricino, Pastilhas de chlorato de potassio, Pomada para calos, Pi-
pos, Saude da mulher, Sulfato de quinino Pelletier, Sal amargo, Tin-
tura homeopatica, Tonico de Wintersmith, Xarope de Reuter, Xarope
peitoral de Cambará, Xarope Ramz, etc., etc.

Todos á "Pharmacia do Norte"!



O CAROTO

POLITICA — JUSTIÇA — RELIGIÃO — CRITICA — DESPORTOS — ARTE

SEGUNDA PHASE

DIRECTOR: — BIDICO DE RODRIGUES

ASSIGNATURAS

Anno, Capital..... \$5000
„ Interior..... 75000
Número avulso..... 100

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Maranhão, (Brazil) 27 de Agosto de 1921

NNO II — NUM. 5

REDACÇÃO

Rua Sant'Antonio n. 34

Os crimes commettidos

no Governo do Dr. Herculano Parga

O assassinato de Fernando de Assis

A "RUA" E OS SEUS INFORMES REAES

III

No mez de Fevereiro de 1915, em seus primeiros dias, fomos surpreendidos, na redacção d'«A Rua», com a horrosa noticia, que na cidade populosa do Rosario, fora surrado, cruelmente, á chibata, um pobre homem de nome Cecilio, por uma comessinha questão.

O Tenente Castello Branco, guarda pretoriana do sr. Herculano Parga, entendeu por bem, desmoralisar um cidadão livre e pacato chefe de familia, espancando-o barbaramente, tendo depois o cuidado de lançar fogo á palhoça em que habitava.

O pobre homem exangue com a monstruosa pancadaria, permaneceu ao relento com toda a familia, no maior auge do infortunio.

Não satisfeito com tacs bravatas, o *ti-gelinus* insinuado, marchou para o Rosario, ameaçando em altos berros a população amedrontada por tamanha tyrannia.

Dias depois desse facto, veio á nossa redacção um respeitavel ancão rosariense, agradecer-nos a publicação d'aquele facto, havíamos tomado, em prol do infeliz Cecilio, que era seu conhecido, e homem gralhador e honesto.

Esse facto, a «Pacotilha», de 27 de Fevereiro, desse anno, profligou acres sensuras contra a pessoa do Tenente Castello Branco, responsabilizando o Governo parguista.

Ainda estão vivos os distinctos cavalleiros, sr. José Leite, digno irmão do saudoso Estadista, dr. Benedicto Leite, João Chrysostomo Seabra, Francisco Rangel, e Erasmo Souza, que também nos enviaram os seus protestos, nem só por isso, como também por outros crimes que iremos citar, havidos no Rosario.

No lugar *Maracaná*, districto de São Joaquim do Bacanga, foi também surra-

do á umbigo de boi, dentro do seu proprio lar, um outro cidadão.

Isto foi occorrido em Março desse anno.

Exhortados esses factos pelo sr. Maximo Ferreira, dignissimo Deputado ao Congresso do Estado, porque estavam dando serios commentarios á imprensa, o sr. Ignacio Parga levantando-se, disse em altas vozes, no nosso Parlamento:

— «DESAFIO O JORNAL QUE ME DER UM SO' BELISCÃO!...» (In texto).

E, com esta ameaça quixotesca a coisa continuou a troar sob o patrocínio governante.

Em Morros, um infeliz homem, depois de ter sido surrado, ia sendo queimado vivo, dentro da sua propria casa, se não tivesse fugido em tempo, pelos fundos.

Isto deu-se em Março de 1915.

O Tenente, armado em esbirro inquisitorial, plantou o terror naquelles lugares, e lisaram.

Em 7 de Maio desse mesmo anno, foi preso, nesta Capital, o sr. Theodorico Azevedo Cordeiro, pelo simples facto de haver passado pela residencia do sr. Herculano, com um bengalão do seu uso.

Chegado que fôra á Policia, mettido em um quadrado de praças armadas á umbigo de boi, teve o sr. Theodorico de explicar, que não conhecia o sr. Herculano Parga, razão porque; por ali passara, com aquella bengala, que ha muitos annos trazia consigo, em uso.

Nesse dia, o sr. Leoncio Rodrigues, estando de maré cheia, ouviu o sr. Theodorico, soltou-o.

Isto foi considerado, nesse tempo, como um caso virgem.

Em 9 de Maio, foi preso, á Praia do Cajá e também surrado á umbigo de boi, o *Deputado Policial*, o pobre pescador, por alguma *Cadaveria*.

O castigo foi brutal, foi cruel e deshumano, e tanto subiu em barbaridade, que os gritos lancinantes da victima, demoveram um brilhante official da nossa Marinha de Guerra.

Valendo-se da alta patente, da importante figura e conceito que gosava na sociedade, ouvindo esses clamores, penetrou, indignado, no Posto Policial protestando, energicamente, contra o acto cruel e vergonhoso para uma Capital como a do Maranhão.

Além desses factos criminosos e contra o direito humano, o mais cruel e implacável foi este:

O Tenente Castello Branco tendo prendido uma familia de *cuandeiros*, na cidade do Rosario, levou-a para a cadeia.

Uma vez lá, o brutal *valletro*, castigou-a á palmatoria, de minuto á minuto, nem só as virgens desse lar desbaratado, como também, uma pobre velha octogenaria que o tinha como mãe.

Além da fome com que as martyrisou, lançou-as á praia, ao relento; e não podendo resistir pela avançada idade, tamanha crueldade a infeliz velha veio, a succumbir tres dias depois desse martyrio.

Antes disto, a desgraçada, já havia perdido a filha, extortorante.

Uma das jovens, dessa familia, ficou completamente allucinada.

Foi a scena mais degradante e sicaria que os annos dos nossos crimes registram, impunes, pela insignificancia bási-

ca. Isto tudo, — escreveu-nos o sr. João Chrysostomo Seabra, — contando com a impunidade do Governo arbitrário que nos dirige.

Polvora "Elephante"

A melhor de todas as marcas

Si V. S. quizer ter convicção no artigo, convem não esquecer de especificar a marca ELEPHANTE nos seus pedidos.

Pernambuco-Powder Factory

RECIFE

Unico recebedor na capital

ARTUR LUNDGREN

Rua Osvaldo Cruz, 12 A — S. Luiz — Maranhão



Imprensa Política Brasileira

A BELLESA

Quereis uma epiderme fina e
asetinada?

Usae a

Agua da Belleza

A Perola de Barcellona que vos dará o
viço a mocidade

A PEROLA DE BARCELLONA
COM MATERIAS TÃO DIVINAS,
E O ENLEVO DA MATRONA,
E A BELLESA DAS MENINAS.

Depositarior:—Loja O BRAZIL

Rua Oswaldo Cruz, 31

Onve le tor, presta a tua boa attenção
para este outro crime, que a tua indigna-
ção tocará ao auge:

Em 13 de Novembro de 1914, um tal
Pedro Bosen, individuo de pessimos cos-
tumes e singulares bôfes, emboscado,
há dias, com dois capangas e dois cães
de raça tomava as pegas do infeliz
joven, Fernando Leal de Assis, seu desafec-
to, por questões menores.

Georo do Juez de Direito da cidade do
Codó, dr. Deoclides Mourão onde habi-
tava com todas as regalias e de onde sa-
hira para committer o homicidio, Decon
ao ver passar a incauta victima, armado
de um revolver Mauser, para ella se di-
rigio desfechando-lhe o primeiro tiro.

Fernando fugio atordoado e o assassi-
no, correndo em sua perseguição, ainda
o alcançou com duas balas que lhe vara-
ram os pulmões, indo cahir adiante.

Em extorres cruéis de agonia, Fer-
nando foi transportado para a sua resi-
dência; e qual não fôra o desespero de
uma pobre mãe ao vê-lo naquelle estado!

O panico foi enorme, e corações bem
formados, choraram, assistindo uma se-
nhora treloçada de dor, senhora distin-
tissima, abraçada ao corpo inanimado de
seu filho, coberto de sangue e victima de
um odio tigrin.

O Codó, nesse dia, tornou-se de um
velário contristado e como um dos capi-
tuulos da Odysséa, os gemidos pungentes
da desgraçada victima, que veio a fallecer
três dias depois, continuaram.

Ninguém podia commentar o facto de
publica voz: a ameaça de Mourão, como
uma espada de Damocles, estava suspensa
sobre qualquer cabeça.

Fallava-se como nos tempos de Tiberio:
entre os dentes e se ria ou chorava, a
rocha Torpesa estava perto...

Os corações se partiam de indignação,
e os gestos de dor da Rachel codóense,
charando a eterna noite da separação do
filho, arrancava lagrimas sentidas dos que
sabiam se punge das desgraças alheias.

Este facto só nos foi relatado em Mar-
ço, do anno seguinte, por causa da for-
mal jurisdicção, que ameaçava, como outra
Hydra, engolir a comarca.

Ainda o mesmo crime:

Quinze dias, mais ou menos, eram de-
corridos depois da assassinato impune,
quando o Dr. Herculano Parga aportou
às plagas codóenses.

Recebido messianicamente pelo juiz Ma-
ricá, (moralista) lá se hospedára com o
mais requintado conforto e luxo a oriental.
Indifferente, mesmo, o Chefe do Flor de
Viração, clogiára os actos de bravura
do sr. Bosen, que livrara o Codó, de um
individuo de mau costume como o infeliz
Fernando de Assis.

D. Hercilia Leal de Assis, mãe infeliz
do assassinado, tia do saudoso escriptor
Antonio Lobo e prima do grande clinico,
já fallecido, Dr. Correa Leal, tendo sabi-
do que o Dr. Herculano se achava no
Codó, para elle dirigio-se, suplice, banha-
da em lagrimas de desespero, rogando a
punição dos criminosos, firo e implacavel.
Triste fôra vel-a de joelhos aos pés do
Chefe do Estado, implorando justiça, e
elle, fingindo resentimento, promettendo-
lhe a vingança pedida, cujos fins todos
nos sabemos.

Banquetes com Deoclides pregador de
moral e com o assassino, que por lá ficou
a espera da Justiça Divina que não tar-
dará, já que a do sr. Herculano, na terra
lha fallou.

Pobre mãe! Pobre irmãs!

Se preciso for, para attestar o caso, da-
remos publicidade a carta de D. Hercilia,
a nós dirigida e publicada n. A Rua em
7 de Abril de 1915. A carta de D. Herci-
lia tem a data de 25 de Março.

O crime de Fernando, isto é o que o le-
vou a um fim tragico, foi ter lançado suas
vistas sobre uma pupilla desse juiz que,
hoje andas ás gasetas pregando doutrinas
divinas.

Tudo que vimos de afirmar é real; ten-
do sido publicado n. A Rua os docu-
mentos directos que recebiamos, e ou-
tros, que no pastel, nos levava a policia
do sr. Leoncio Rodrigues, os quaes não
podemos dal-es á luz.

N. da R.

Hoje, o nosso coração bem formado na
religião de Jesus não odeia ao sr. Castel-
lo Branco, pelo contrario, lastima-o ter
sido o cumpridor das ordens de um tão
barbaro senhor.

Elle mesmo, depois, muitas coisas nos
contara, que avaliamos não haver sobre
elle tanta responsabilidade, sinão as
ordens terroristas que recebia, e com pro-
messas falla, terminantes, as resolvia,
infectivando os seus soldados.

Disse-nos elle, que só nos poupava a

CASA PAULA BARROS

RUA NINA RODRIGUES N. 23

— Maranhão —

Especialidade—Vidros, Molduras, Ima-
gens, Espelhos, Estampas, e
outros artigos religiosos

RETRATOS A CRAYON, OLEO E AM-

— PRIAÇÕES —

Officinas de Quadros, Espelha-
ção e Gravuras em vidro

vida, porque condeu-se do nosso—Eu, de
homens corajosos e intrepidos, e não pelas
ordens que recebia, que eram formaes.

A prova disto tivemos quando deitou
sobre nós o seu fogoso corcel, á rua de
S. João: se quisesse teria consummado a
nostra existencia, porque, jamis que cor-
reríamos tanto ou igual a um cavallo.

Pobre Castello Branco!

Pobre victima ludibriada do sr. Herculano Parga!...

Agora, decerto, se lembrará do quan-
to elle lhe foi máo e prejudicial.
MALDICTO EST!

RS. 4:250\$000!

Foi este o premio distribuido no
dia 18 de Agosto passado pelo

Credito Mutuo Predial

á rua da Cruz n. 61

Trovas da casa

V

O Masculino e o Leoncinho

Igan o velame no "Corsario";

O Pires, na malaqueta

Descortina o itinerário...

D. Ratinho, o Grão Pirata

No convés faz a manobra...

O Souza Bispo, o grumete,

Pelos mastros se desdobra.

O porão está todo cheio

Das rapinas do "Corsario",

Das continhas recebidas.

O Pires fez um rosário...

O MOIRO velho sacode

A rede, e não pega peixes,

E em vez de pescar GOVERNO,

Traz cadavres aos feixes.

FKA DIAVOLO

—

O sr. Thomaz Diniz é um moço
activo e trabalhador, e assim, acaba
de estabelecer no Merendo Velho
um optimo repositório dos nossos
melhores cereaes.

Tudo de primeira qualidade e
optima escolha.

Nós que não abraçamos politica
ao praticar a justiça, estamos a
dar os parabens ao sr. Thomaz
Diniz e apresentando-o aos consu-
midores de generos de primeira
qualidade.

Ao mercado pois.

CIGARROS EDNE

NÃO SE ILLUDAM ! . . .

São os melhores no genero e fabricados com o puro fumo caporal

= V E A D O =

não contendo no seu fabrico misturas de fumo s interioras

LINO MOREIRA.

O Deoclides um esper
talbão de marca maior

UM GRANDE INDUSTRIAL

A infeliz D. Hercília lhe havia cahido aos pés, suplicando, nos primeiros dias de Março de 1915, implorando justiça para a morte de seu filho Fernando, unico arrimo que possuia.

Promettendo faze-la; a 22 d'Abril do mesmo anno, o sr. Herculano Parga, nomeava desembargador o sr. Deoclides Mourão, como o premio pelo assassinato cruel do infeliz mancebo.

Corroava um crime revoltante, esbofetava uma sociedade, levando ao nosso Arco-pago, como um dos seus maiores membros, um juiz sicario, com as mãos tintas de sangue.

Quem, no Cód. ignora a morte tragica do desditoso Fernando?

Ninguém! E Herculano achara nisso um triumpho, um acto de bravura, em face do que vamos descrever, que é o veridicum do facto.

Quanto de maldade, leitor, se aninhava no coração do BACHAREL que hoje se fez chefe de um partido.

Promettendo, de uma justiça, que não existia, a uma pobre mãe, debulhada em pranto; mais a mais, cercava de regalias ao matador de seu filho, distribuindo-lhe posições luminosas, e dando a um simples juiz provincial a um *reitor de aldeia*, sem o minimo prestigio ao Estado, as altas cumieadas do nosso tribunal.

Assim, tendo sido nomeado a 22 de Abril; em 26 do mesmo mez, por despacho do Governo lhe foram concedidos 60 dias de licença, *sem ordenado*, para tratar dos seus interesses... (sic) o que julgamos haver comido o cobre por alguma verbasinha secreta.

Em 20 de Junho re-assumio o exercicio para, em 11 de maio do 1916, entrar em gozo de outra licença, desta vez de 6 meses, com ordenado.

Ora, por ahí, o leitor verá, claramente, que o sr. Herculano, sem o minimo escrúpulo, foi um *lycurgo sui generis*, ou um *sui generis* protector de criminosos, e que, para vel os nas azas da fama, quando, num presidio deveriam existir, não trepidou nem um pouco para distribuir justiça...

Empreza Predial
do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHÃO

Premios pagos de 1912—1921

Rs. 1.628:007\$000

Resultado do 114.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, na sede da Empresa, ás 14 horas

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

- 1.º N. 3385—Milton de Souza Gomes, rua de S. João, 63
- 2.º N. 1381—D. Catharina C. Vieira da Silva, rua Nina Rodrigues
- 3.º N. 3194—Eliminada
- 4.º N. 1443—Antonio G. Gomes dos Santos, rua de S. Panaleão
- 5.º N. 2575—José Lopes Milhomem, residente em Nova York
- 6.º N. 2738—Antonio Pereira Farias das Neves, rua da Estrella, 31
- 7.º N. 2597—Raymundo da Rocha Pinto, residente em Mirityba
- 8.º N. 3302—D. Maria Helena da Costa, residente em Guimarães
- 9.º N. 2091—Raymundo Telles de Miranda e outros, residentes nesta Capital
- 10.º N. 01—Eliminada

Cssa no valor de 10 000\$000

N. 1934—Luiz Augusto de Moura, residente em Caxias

Maranhão, 15 de Agosto de 1921

Antonio G. Mesquita

Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraiso

Diretor Gerente

NOTA—De accordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista a que estiver quito.

Pasma, leitor, diante disto: «Por despacho do Governo de 8 de Maio de 1916, de accordo com o Art. 1.º, n. 37 das disposições da lei n. 730, de Abril do mesmo anno, foram concedidos ao Desembargador Deoclides Mourão, 6 meses de licença, *sem ordenado*».

Caso irrisivel e estranho ao nosso meio legal e taxado como absurdo:

O teusardo Mourão, o *doutor* de «O Corsário», o *espertalhão* de primeira plaina, a *meuina dos olhos* do sr. Herculano Parga, foi aposentado, em virtude do Decreto n. 30, de 26 de Abril de 1917, com todos os vencimentos.

Isto é que é miséria!

Isto é que é desprazo para um Governo democratico no seculo XX!

Um homem sem serviços dignos de menção, subir as cumieadas onde outros homens de valor podiam galgar.

Era um criminoso, foi isso a sua gloria. Mais ainda:

Carlos Mourão, é filho do juiz matreiro

Pois bem! D. Deoclides depois de

Hercília ter cahido aos pés do Dr. Herculano, implorando justiça, elle galardouva Deoclides, dando ao filho, sob a firma Carlos Mourão & Jeroni, 60.000\$000 para a limpeza do rio Itapecorú, sem contracto legal, *sem ordenado* no Secretario da Fazenda.

O serviço, que foi feito *in-nomine*, ainda calha no espirito de todos: arvores cortadas, cercas a superficie das aguas, de modo que, peior do que estavam, ali se mostram como o prejuizo e terror dos navegantes.

Como? De que modo o sr. Parga fez esse *contracto*? Onde o legalizou? Qual o seu fiscal? O collector?

Mentira!... Esse não podia abandonar o seu serviço para acudir ao de outro.

Teria nomeado um?

Tambem não!... De modo algum isto consta nas repartições competentes.

Eis o resumo:

Os 60.000\$000 foram dados ao filho do juiz Mourão, como premio criminoso que praticara a pessoa do infeliz Fer-

nando Leal de Assis, em 14 de Novembro de 1914.

Outra coisa.
O sr. Desclides Mourão já teria pago o 1.000.000 que ficou a dever ao finado José Mariano Mendes, de uma boiada que lhe comprou em Pinheiro?

Até agora, os herdeiros estão, segundo nos parece, a ver navios...

Mandamos buscar, em Pinheiro, por menores para estampar nas columnas de «O Garoto».

Arre que o bicho é matreiro, e industrioso!

LUCIUS FLAVIUS.

Cigarros PSILANDER

Desafiamos a quem quer que seja a provar-nos os cigarros PSILANDER são ou não de primeira qualidade.

O fumo do seu fabrico é o melhor da marca «VEADO», do Rio de Janeiro.

FABRICANTES

Baptista Nunes & C.

Praça do Mercado 48 e 50

Maranhão—Brasil

DR. GODOFREDO MENDES VIANNA

O seu unanime triumpho na eleição para o Senado Federal, e a sua candidatura para a futura Presidencia do Estado

Homenagens d'O Garoto

Eleitorado maranhense! soubeste cumprir o teu dever!

A acção que praticaste, em 20 de Fevereiro ultimo, foi a mais bella e racional, a mais sincera e devota. Sagraste o teu candidato, e o seu triumpho para Sénador, veio demonstrar o teu valor independente, conhecendo, de vis, entre os homens, o homem que escolheste, por ser este digno e saber honrar o Maranhão, nem só pela alta cultura do espirito, como pela limpidez do caracter e grande amor que vós a terra que lhe assistiu nascer.

O Dr. Godofredo Mendes Vianna, de quem «O Garoto» se abalança a tratar pallidamente, por falta da competencia historica, não é o politico provinciano como os sultões tratamos homens do Norte, mas, uma capacida-

de mental de escól, um jurisconsulto decidido, um purissimo homem de letras, um estadista que honrará o Maranhão e a Patria, um democrata sincero, um catholico leal, e um amigo, como todos conhecem-no, prestigioso e lidimo; na altura de fazer um Governo de paz e cordura, de progresso e futuro para as nossas artes, commercio e industria. Apesar de tantos esforços dispendidos pelos seus predecessores, ainda não conseguiram o seu erguimento, em virtude das nossas forças depauperadas que jamais foram motivadas pela riqueza do nosso sólo, ainda pela falta de transportes e outros meios, que, apesar de terem sido o grande problema do Exm.º Sr. Dr. Urbano Santos, ainda não os poudes realisar, *in totum*, esperando attributos futuros, dos quaes foi elle, por assim dizer, a pedra fundamental.

O illustre maranhense de quem nos occupamos agora, é o digno successor do presente Governo: Só elle será capaz de continuar com a ardua empresa do progresso desta terra, só elle secundando o operoso quatriennio que se vai findar, saberá dar seguimento a serie de beneficios principiaados pelo mesmo, que são os mais uteis e de maior interesse para o Estado.

O Maranhão precisa dos maranhenses, mas, desses maranhenses devotados, que de longe mesmo, que estejam, se interessam pelas nossas coisas, e, não desses que a ambição politica os movimenta, só reconhecendo a terra quando precisam dos votos, para as gordas prebendas das Camaras e Senado, depois de um quasi total esquecimento local.

Desses, o Maranhão não precisa!
Expulsa-os!
Queremos os devotados e não prodigos, de fingido arrependimento...

O Dr. Godofredo Vianna, é preciso que digamos a verdade:—Aqui, locupletou o seu profundo saber scientifico; aqui, se immortalizou publicando obras

Casa Gentil

Rua da Palma, canto para a praça B. Leite

E' a casa que mais barato vende, em grosso e a varejo

Todos devem comprar, em seu proprio interesse, na popular

CASA GENTIL

EXPEDIENTE

«O Garoto» só publicará artigos sobre politica, em columnas pagas, assignados (se forem em sigillo) e sem responsabilidade de redacção.

juridicas de consumado lavôr; aqui, a sua palavra eloquentissima echoou, pontilhada da mais fina vernacula e sentimentos puros: aqui, passou os dias da juventude e onde lhe nasceram os primeiros fios de cabellos brancos, apesar de moço; aqui constituiu familia, da qual é um exemplarissimo chefe; aqui, tem vivido na intimidade de todos, acatado, venerado como um dos nossos pró-homens; sem a fallaz mentira sem a maleabilidade do caracter, tão conhecido entre politicos mas, com o prestigio utilissimo dos mestres e cidadãos patriotas.

E' este o homem superior que tú, eleitor brioso, irás sagrar nas proximas eleições de setembro, para o alto cargo de Presidente do Estado.

Cumprir o teu dever!

Faz o que fizeste em 20 de Fevereiro; sagraste-o com triumpho, na independencia da tua unica vontade!

Eil-o que se apresenta! os nioiros de obra civica que prestarás ao Maranhão.

Os canticos das sereias não deves escutar, porque a nau em que estamos a navegar com triumpho, irá de encontro aos escolhos.

Eil-o que se apresenta! Prepara-te para a luta, com o riço tacápe do guerreiro indigena!

—A tua vontade é livre!

TU' DUCÁ! TU' SIGNORE! TU' MAESTRO!

Mais um pedido

AGORA, COM A GUARDA CIVIL

Pedem-nos commerciantes e industriaes que demoram nesse trecho, (da Prensa ao da Companhia de Vapores) que pecamos a Guarda Civil toda a vigilancia para os carregadôres, carroceiros e desocupados que nesse perimetro e suas esquinas vivem n'uma algazarra sem freios. Além da barulhada infernal, os carros de conducção fazem a subida de ses beccos, a tróte de chibata, a escoorrec sangue das pobres almas das descarnadas.

O Cel. Augusto Guimarães, nosso distincto amigo, tem sido testemunha ocular desses factos, que fomos confirmal-os com a sua digna pessoa, logo empôs a reclamação que nos foi dirigida.

Aqui fica o pedido, com os olhos voltados para a briosa Guarda Civil. Esperamos a boa attenção.

São 144 premios!...

e 120 izenções do pagamento das contribuições que o conceituado club

CAIXA FORTE

distribue annualmente aos seus prestamistas contemplados pela sorte E ainda mais... Todos os seus premios Propostas e demais informações a sede

RUA OSWALDO GRUZ, 6 B

S. Luis—Maranhão.

e em as respectivas agencias

CONTRA RS. 1\$000.

Habilitai vos!... Habilitai vos!...

R. 4.250\$000

O Coronel Antonio Chaves e o Senador Ruy Barbosa

A admiração sincera e desinteressada que o nosso bom amigo, Coronel Antonio Chaves, digno Director da Credito Mutuo dispensa ao Senador Ruy Barbosa, move-nos a traçar estas linhas como synthese de um facto, um tanto raro nos tempos presentes, quando o desejo das paixões tolhe o homem de praticar o seu dever.

O sr. Antonio Chaves que é por demais modesto e disciplinado n'um civismo todo seu, isto é, de pouco engrossar as figuras politicas, a esse respeito, excedeu-se, tornando-se um dos maiores historiadores da vida publico e particular do grande tribuno brasileiro.

Desde a sua infancia, isto é, dos seus menores actos, a Convenção de Haya e questões juridicas e parlamentares, praticadas pelo grande homem, o Coronel Antonio Chaves, sempre se fez e se faz tão precisas que fazem passar quem o escuta.

Por todos esses brasis á fóra, podemos garantir, que ninguém como o Chaves, estudou ou estudou as questões mais complexas e elevadas de Ruy Barbosa.

Ele conhece as suas anedoctas infantis e academicas, a sua movimentação republicana e abolicionista, a sua grande «cara oratoria», os seus motins politicos e toda uma serie particular de acções e factos do grande brasileiro.

O Chaves pode estar contrariado de um modo exaltado, mas, se fallarem do Ruy, elle calmo, como um lago, e sorrindo depois, a dar-nos mostra dessa sincera adoração civil.

Se em cada brasileiro o sr. Ruy Barbosa encontrasse um Antonio Chaves, de certo que não mais sabiria da Presidencia da Republica em continuas re-eleições.

O antigo Conselheiro talvez desconheça intima amizade, e, se o soubesse, de o, já teria, de alegria, enlouquecido o

OS LEITORES que aguardem o sensacional artigo sobre o crime do Tenente Henrique Dias.

Nascimento Moraes (d. Ratinho das Obras do Porto) e Deoclides Mourão

exploram o terreno com importunio de um homem para o alcance dos seus ideaes, nunca realizados.

O que vai de miseria no «Corsario» da rua da Palma.

Sabbado vindouro!

Aguardem o «Garoto».

Chaves.

Pobre humanidade que não sabe mais que abraçar um individuo que traz as escondidas o punhal que o ha de ferir.

Ahi ficam as nossas palavras, como um testemunho; que alguns homens publicos, apesar das mentidas lóas que lhes tecem, ainda não encontraram ami adés sinceras, tal como em out. o tempo, nesta Capital, votava ao saudoso Dr. Benedicto Leite, o Coronel Antonio Carvalho Branco.

Dois já vimos assim.

VIDRARIA de Baccarat, aparelhos para jantar, chá e café, em porcelana franceza (de Limoges tapetes aveludados, capacho de côco e objectos para presentes.

TUDO MODERNO E GHIÇ

Só se encontra no

BAZAR DO JAPÃO

Rua da Palma n. 1 (c/ com a rua de Nazareth)

Casa Matriz no Pará

Um isolador 'sui-generis'

AINDA OS ALBIONICOS DA LUZ

Em noites passadas um cão disputava de uma barrica de lixo posta á porta da Companhia Telephonica a posse de um osso. Neste interim apparece um outro cão que disputando-lhe a primazia, affas-

ta-o e mergulhando o focinho, extrahiu um osso isolador, alli encostado, pelo lado como imprestavel.

Um inglez, da luz, que nesse momento o vê arrebatado do cão e vai dizendo:

— «Min. que isso! A luz, minha concerta, pinla, e faz negocio de novo, e arr. a maranhão que nós é mestra d'offica».

E tod. o mais é assim nesta terra.

Agora digamos e n. o um dos camaristas, nosso bom amigo:

Oh! fto macho d. sr. capitão Prefeito, em tão boa hora vindo!...

QUEREM ECONOMIZAR!

Compras na Casa Esperança! A' rua da Madre Deus, n. 49 e em Santo Antonio, 43 e á Praça do Mercado, canto com a rua Nova.

São estas casas que melhor servem e mais barato vendem generos alimenticios.

A'S URNAS!

Á POSTOS!...

No primeiro dia de Setembro proximo é que iremos sograr os nossos candidatos. Nesse dia o nosso triumpho será certo em vista de, cada elector, ser maranhense e saber cumprir o seu dever.

Com promessas enganosas não é que se liberta a Patria e o Estado

das paixões parálicas que a esmagam e a desreditam. Não!

Precisamos de uma eleição, e, essa eleição, está contida na pessoa de cada eleitor, sabendo escolher os seus cadindos.

Eles que se apresentam, e por nós, todos conhecidos, idoneos, probos e capazes dos altos encargos que lhes depositamos. Em cada um, temos um cidadão digno da nossa confiança, zeladores dos nossos direitos e n'altura, por tanto, do sufrágio, que vamos fazer em tão boa hora escolhido pelo o illustre Dr. Urbano Santos preclaro Chefe do Partido Republicano.

Da Presidência á Camara Municipal a escolha foi consensual, e em todos esses cavalheiros podemos votar, na certeza de espiritos fortes, combativos á nossa causa, e que não se pretendem avassalar.

Precioso eleitorado maranhense deve estar de olho alerta. Os recrios não enfraquecem nas artimanhas e nas malhas da rede de exploração que lançam, hão de embulhar e, certos da sua cabal e descommunal derrota.

Ve, eleitor, como está sendo recebido pelo o interior do Estado o nosso digno representante, commandante Magalhães de Almeida.

Já tocou ás ratas de uma apothecose e com isso dando uma prova inconcussa do invencível e da inviolabilidade do partido que teve a suprema victoria de alicerçar o grande e immortal Estadista, Dr. Benedicto Leite, e a secundar o um outro Estadista de renome, duas vezes escolhido para a Vice-Presidencia da Republica, Dr. Urbano Santos.

Um partido assim não cohe! Os efervescimentos até que atilham a superfície das aguas formando continente, tem milênios diante de si para esse fim ao passo que, os noctilucos sobre o leve, por si só, luminosos, são

vistos á toda d'agua, n'uma indiscreção bellissima de luz.

E' que, a Verdade flutua e brilha como o sol, enquanto, nas trevas coarctam os batrachios que nada de util nes podem legar.

A's urnas ...
A' postos ...

Agnello Machado & C.

(Antiga casa Antonio Ramos & Irmão)

TRAVESSA DA ALEMANHA
GA Nº. 13 E 15

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

== Maranhão ==

No Gama

VERSOS A' ELLE...

Regressou penalizado
"A alma compadecida"
Não me bala, não me toca
Que te bala na ferida

Tens caracter pequenino.
A lingua muito comprida.
Não me beles, não me toca
Que te bala na ferida

Não regressou, aqui mora
"A alma compadecida"
Assigna o teu artiguete
Que te bala na ferida.

G. Guterres.

Tintura Preciosa

JOÃO VICTAL

O prodigioso e celebre remédio, mais geralmente conhecido, dentro do Estado do Paiz, proclamado por todas as faixas, como o unico e incomparavel espasmodico do estomago e intestino, e por grande numero de similitudes medicas, como o remedio por excellencia para combater rapidamente as perturbacoes gastro-intestinaes e uterinas, indigestões, vomitos, colicas, náuseas, salivacao, fastio, pontadas no coração, flatulencias, empachamento, arroto, mau halito, caído, etc. etc. etc. uterinas, fazendo vir a menstruação sem a menor dor.

O sr. Capirão Prefeito Municipal

E' UM OPTIMO DENTISTA. MAS NÃO OBTURA DENTES A' OIRO

Quem viu aquella megera desdentada, gorgona h'renda de verdes grenhas, a rua da Cotovela, e a vé agora, de certo que fará um optimo juizo do sr. Prefeito Municipal, como um bom dentista.

Quem viu aquella megera desdentada, gorgona h'renda de verdes grenhas, a rua da Cotovela, e a vé agora, de certo que fará um optimo juizo do sr. Prefeito Municipal, como um bom dentista.

Fis que o sr. Prefeito ataca o ferro... Eil-a com solidos dentes á Portland, catita, chic, amurada por todos, por m, na bella dandadura, faltando-lhe um e de oiro, que S. Exc. não pode obturar por falta de um completo atelier.

Que dente é esse?... perguntou o Guadelupe, que estava todo liró com o serviço do Municipio.

Um poste de luz, que centralise a rua!—retorquiu-lhe o Macielra:

Com esse dente a velhota dança, assovia, e não mais a manguda que tanto mettia medo...

Oh! sr. Prefeito obtura a velha.

Pharmacia do Norte

12 - Praça João Lisboa - 12

Dentre os muitos preparados vendidos á preços sem competencia, chamamos a attenção do publico e dos srs. prestamistas da Empresa Predial do Norte, para os seguintes: Agua Ingleza, do Ribeiro da Costa, Agua de Rubinat, Antigal, Bromil, Balsamo, Café Nargante, Café Beirão, Dermol, Elixir de Nogueira, Leite de Magnezia, Maravilha, Magnezia fluida, Opodeldock, Oleo de S. Jacob, Oleo de ricino, Pastilhas de chlorato de potassio, Pomada para calos, Pípos, Saude da mulher, Sulfato de quinino Pelletier, Sal amargo, Tintura homeopatica, Tónico de Wintersmith, Xarope de Reuter, Xarope peitoral de Cambaia, Xarope Ramz, etc., etc.

Todos á "Pharmacia do Norte"!

Benedicto Machado

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ESTIVAS, MIUDEZAS E CEREAS

AMPOUROS DE SAL E SAPÃO DE ANDIROBA

Rua Portugal, 16

Maranhão—Brasil